

**Santo Agostinho**

**A Perfeição  
da  
Justificação  
Humana**

Tradução: Souza Campos, E. L. de

**TEODORO EDITOR**

Niterói – Rio de Janeiro – Brasil

2018

# A perfeição da justificação humana

Santo Agostinho

*Não tendo Santo Agostinho mencionado esta obra nas **Revisões** de seus escritos, foram necessários os testemunhos positivos de Possídio, de São Fulgêncio e de São Próspero, para atribuí-lo ao Bispo de Hipona.*

*Este trabalho, dirigido aos bispos Eutrópio e Paulo, é a resposta a um escrito de Celéstio, originário da Sicília e que tinha como título “Definições que dizem ser de Celéstio”.*

*À eterna argumentação sobre a inutilidade da vontade humana em uma ordem moral onde tudo está subordinado à vontade de Deus, Agostinho responde sempre que a vontade humana é fraca e doente desde a queda, mas ela não é inútil e pode ainda voltar à justiça com a ajuda divina.*

## Carta aos Bispos Eutrópio e Paulo

Aos meus irmãos e Co-Bispos Eutrópio e Paulo

Sua caridade, sempre tão grande e tão santa que encontra seu prazer em obedecer às ordens que recebe, me pediu para responder às **Definições** atribuídas a Celéstio.

Este é, de fato, o título do manuscrito que vocês me enviaram: “Definições que dizem ser de Celéstio”. No entanto, este título não foi colocado por ele em sua obra, mas por aqueles que o trouxeram para mim da Sicília, onde Celéstio não mora, sem dúvida, mas onde possui

um grande número de adeptos que fazem muito barulho e, de acordo com as palavras do Apóstolo: “se comprazem no erro e procuram comunicá-lo a outros”.

Seja como for, tudo nos prova que esta doutrina é mesmo de Célestio ou de algum de seus adeptos. De fato, encontramos o caráter de seu espírito nessas definições, ou melhor, nessas argumentações. Eu fiquei ainda mais convencido disto quando coloquei os olhos sobre outra obra da qual ele é, certamente, o autor e, se nossos irmãos que me trouxeram este livro ouviram dizer na Sicília que essas definições eram obra sua, eu creio que isto não é uma calúnia.

Para responder à sua fraterna benevolência, eu gostaria de opor a essas definições respostas tão curtas quanto possíveis. Mas me vejo na necessidade de citar primeiro textualmente a objeção, caso contrário o leitor não poderia compreender o valor de minha resposta.

Assim então, me apoiando no socorro de suas preces junto à misericórdia divina, farei todos os meus esforços para colocar estes escritos nos limites mais estreitos.

Agostinho.

# Parte I

## As questões de Celéstio

### Capítulo I

#### 1ª questão: O pecado pode ser evitado ou não?

“Antes de tudo, quem afirma que o ser humano não pode existir sem pecado deve nos dizer o que é o pecado, se ele pode ser evitado ou se ele não pode sê-lo. Se ele não pode ser evitado, então ele não é um pecado e se ele pode ser evitado, o ser humano pode existir sem pecado, já que pode evitá-lo. Nem a razão e nem a justiça poderiam admitir que o que não pode ser evitado seja um pecado”.

Eu respondo que o pecado pode ser evitado se a natureza viciada recebeu sua cura da graça de Deus, através de Jesus Cristo Nosso Senhor. Ela precisa tanto da cura que, diante do que ela deve fazer, ela é, ou atingida por uma grande cegueira ou reduzida a uma impotência mais ou menos pronunciada, pois é em nós que se realizam estas palavras do Apóstolo: *Por que os desejos da carne se opõem aos do Espírito e estes aos da carne; pois são contrários uns aos outros. É por isso que não fazeis o que queríeis*<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Gálatas 5: 17.

## Capítulo II

### 2ª questão: O pecado é necessário ou livre?

“Igualmente perguntam se o pecado é obra da vontade ou da necessidade. Se ele é obra da necessidade, não é um pecado e se é obra da vontade, ele pode ser evitado”.

Damos a mesma resposta que antes e, para obter nossa cura, invocamos Aquele a quem é dito no Salmo: *Aliviai as angústias do meu coração e livrai-me das aflições*<sup>2</sup>.

## Capítulo III

### 3ª questão: Pecar é natural ou contingente?

“Perguntam o que é o pecado; se ele nos é natural ou simplesmente accidental. Se ele é natural, ele não é um pecado e se ele é accidental, ele pode desaparecer. O que pode desaparecer, pode ser evitado e se pode ser evitado, pode-se existir sem ele”.

Eu respondo que o pecado não nos é natural. Ele é fruto da natureza, sem dúvida, mas da natureza viciada que nos tornou *filhos naturais da ira*<sup>3</sup> e que enfraqueceu tanto nosso livre arbítrio diante do pecado, que precisamos ser ajudados e curados pela graça de Deus em Jesus Cristo Nosso Senhor.

---

<sup>2</sup> Salmo 24: 17.

<sup>3</sup> Cf. Efésios 2: 3. *Eramus natura filii iræ.*

## Capítulo IV

### 4ª questão: O pecado é um ato ou uma substância?

“Perguntam o que é o pecado; é um ato, é uma substância? Se é uma substância, ele tem necessariamente um autor e, se tem um autor, Deus deixa de ser o autor único de todas as coisas, já que o pecado não poderia ser obra de Deus. E, já que esta proposição seria uma grosseira impiedade, é preciso concluir necessariamente que o pecado é um ato e não uma substância. Então, o pecado é um ato e, precisamente por que é um ato, ele pode ser evitado”.

Respondo que o pecado é um ato e não uma substância. É como a manqueira de um corpo. Ela é um ato e não uma substância. O que é uma substância é o pé, é o corpo, é a própria pessoa. A pessoa manca por que seu pé é doente. No entanto, a pessoa não pode deixar de mancar se não tem o pé são. Mas, isso pode acontecer com o ser humano interior, mas, *Graças a Deus, por Jesus Cristo, nosso Senhor!*<sup>4</sup>

O vício que faz o ser humano mancar não é o pé, nem o corpo e nem o ser humano, mas a própria manqueira. Essa manqueira não aparece quando o ser humano não caminha. No entanto, nem por isso ela deixa de ser um vício permanente que faz o ser humano mancar quando ele caminha.

---

<sup>4</sup> Romanos 7: 25.

Pois bem! Que o autor procure o nome que ele deve dar a esse vício. É uma substância, é um ato, é uma qualidade má que torna o ato disforme?

Da mesma forma, no ser humano interior, o espírito é uma substância e a avarice é um vício, ou seja, é uma qualidade que torna o espírito mau, mesmo quando ele não faz nada que tenha relação com a avarice; mesmo quando ele escuta estas palavras: *Não cobiçarás*<sup>5</sup>. Mesmo quando ele se censura. Em todos estes casos e outros semelhantes, ele continua avaro.

Vem então a fé e, através dela, ele se renova, ou seja, ele se cura dia a dia<sup>6</sup>. Mas nunca sem a *graça de Deus, por Jesus Cristo Nosso Senhor*<sup>7</sup>.

## Capítulo V

### 5ª questão: O ser humano tem o dever de não pecar?

“Perguntam se o ser humano deve existir sem pecado. Ele o deve, sem nenhuma dúvida. Se ele o deve, ele o pode. Se ele não o pode, ele não o deve. E se o ser humano não deve existir sem pecado, ele deve existir com o pecado, mas um pecado que deve existir não é mais um pecado. Se é absurdo dizer que uma coisa que deve existir é um pecado,

---

<sup>5</sup> Êxodo 20: 17.

<sup>6</sup> Cf. 2 Coríntios 4: 16. *Ainda que exteriormente se desconjunte nosso homem exterior, nosso interior renova-se de dia para dia.*

<sup>7</sup> Romanos 7: 25.

é necessário confessar que o ser humano deve existir sem pecado e que ele deve ser obrigado apenas ao que ele pode”.

Eu respondo com a comparação que utilizei há pouco. Vendo um manco que pode ser curado, temos o direito de dizer: essa pessoa não deve mancar e se ela o deve, ela o pode. No entanto, ela não o pode quando ela o quer, é preciso antes que ela tenha recebido uma cura conveniente e que o remédio venha em socorro de sua vontade. A mesma coisa acontece com o ser mais íntimo, por meio da graça que vem chamar, não os justos, mas os pecadores<sup>8</sup>, pois *não são os que estão bem que precisam de médico, mas sim os doentes*<sup>9</sup>.

## Capítulo VI

### **6ª questão: O preceito de não pecar é possível para o ser humano?**

“Perguntam se algum preceito ordena ao ser humano existir sem pecado. Ou ele não pode existir sem pecado e então não há nenhum preceito para ordená-lo isto ou ele pode existir sem pecado, por que há um preceito que lhe ordena isto. Uma coisa absolutamente impossível pode ser ordenada?”

Eu respondo que há um preceito natural que ordena o ser humano caminhar corretamente e, quando ele não pode fazê-lo, que ele recorra à

---

<sup>8</sup> Cf. Mateus 9: 13.

<sup>9</sup> Mateus 9: 12.



medicina. O mesmo acontece com o ser humano interior. O pecado é um tipo de manqueira espiritual para o qual ele não tem outro remédio que não seja a *graça de Deus, por Jesus Cristo Nosso Senhor*<sup>10</sup>.

## Capítulo VII

### 7ª questão: Deus quer que o ser humano seja sem pecado?

“Perguntam se Deus quer que o ser humano seja sem pecado. Deus o quer, seguramente, então o ser humano pode sê-lo. Não seria o cúmulo do absurdo afirmar que uma coisa que Deus quer não pode se realizar?”

Eu respondo que, se Deus não quisesse que o ser humano fosse sem pecado, ele não teria enviado seu Filho sem pecado para curar os seres humanos de seus pecados.

Ora, é isto o que acontece com as pessoas que têm fé e que tendem à perfeição. Opera-se nelas *de dia para dia*<sup>11</sup> uma verdadeira renovação interior, até que sua justificação e sua cura estejam perfeitas.

---

<sup>10</sup> Romanos 7: 25.

<sup>11</sup> 2 Coríntios 4: 16.

## Capítulo VIII

### 8ª questão: Pode o ser humano ser aquilo que Deus não quer que ele seja?

“Perguntam como é que Deus quer que o ser humano seja; é com o pecado ou sem o pecado? Seguramente ele não quer vê-lo no pecado. Que impiedade e que blasfêmia seria dizer que o ser humano pode existir com o pecado \_\_ o que Deus não quer \_\_ e negar que ele possa existir sem o pecado, que é o que Deus quer! Então Deus criou o ser humano para fazer dele uma criatura capaz de ser o que Deus não quer que ele seja ou incapaz de ser o que Deus quer que ele seja, de maneira que o ser humano seja mais contra do que de acordo com sua vontade?”

Eu já refutei esta argumentação, mas creio dever acrescentar que *pela esperança é que fomos salvos. Ora, ver o objeto da esperança já não é esperança; por que o que alguém vê, como é que ainda o espera? Nós que esperamos o que não vemos, é em paciência que o aguardamos*<sup>12</sup>.

Nossa justificação será então perfeita quando nossa saúde for perfeita. Nossa saúde será perfeita quando nosso amor for pleno, pois *o amor é o pleno cumprimento da Lei*<sup>13</sup>. Por fim, nosso amor será pleno

---

<sup>12</sup> Romanos 8: 24 e 25.

<sup>13</sup> Romanos 13: 10.

quando virmos Deus *como ele é*<sup>14</sup>. Quando nossa fé tiver se tornado visão, nosso amor terá atingido seu último grau.

## Capítulo IX

### **9ª questão: A liberdade humana está mais inclinada a pecar do que a não pecar?**

“Perguntam como o ser humano se torna culpado do pecado; é por uma necessidade de sua natureza ou é por seu livre arbítrio? Se é por uma necessidade de sua natureza, não pode haver falta aí. Se é por seu livre arbítrio, que se diga de quem o ser humano recebeu seu livre arbítrio. Foi de Deus, seguramente. Ora, o que Deus nos deu é bom, ninguém duvida disso. Como então conciliar a bondade do livre arbítrio com a necessidade que ele sente de nos levar mais ao mal do que ao bem? De fato, não há dúvida de que ele nos inclina mais ao mal do que ao bem, se através dele o ser humano pode existir com o pecado e não pode existir sem o pecado”.

Respondo que foi sob o impulso de seu livre arbítrio que o ser humano se tornou culpado do pecado. Ora, desse pecado resultou como castigo um tipo de doença que substituiu a liberdade por uma espécie de

---

<sup>14</sup> 1 João 3: 2.

necessidade moral. Daí o grito lançado pela fé rumo ao céu: *Aliviai as angústias do meu coração e livrai-me das aflições*<sup>15</sup>.

Sob o impulso dessas necessidades, ou não podemos compreender o que gostaríamos ou o que compreendemos nós queremos, mas não podemos realizá-lo.

A verdadeira liberdade é aquela que é prometida pelo Libertador daqueles que acreditam nele: *Se o Filho vos libertar, sereis verdadeiramente livres*<sup>16</sup>, diz Jesus Cristo.

Por que a vontade se deixou vencer pelo vício no qual ela caiu, faltou liberdade à natureza. Daí estas outras palavras das Escrituras: *O ser humano é feito escravo daquele que o venceu*<sup>17</sup>.

Da mesma forma como *não são os que estão bem que precisam de médico, mas sim os doentes*<sup>18</sup>, assim também o Libertador é necessário, não àqueles que são livres, mas àqueles que são escravos e é somente a ele que se pode dirigir esta felicitação pela liberdade: *Olhastes para minha miséria e ajudastes minha alma angustiada*<sup>19</sup>.

A saúde, esta é a verdadeira liberdade que não teria perecido se a vontade tivesse permanecido boa. Mas, por que a vontade pecou, a dura necessidade de pecar foi a punição do pecador, até à completa cura da

---

<sup>15</sup> Salmo 24: 17.

<sup>16</sup> João 8: 36.

<sup>17</sup> 2 Pedro 2: 19.

<sup>18</sup> Mateus 9: 12.

<sup>19</sup> Salmo 30: 8.

fraqueza e a obtenção da liberdade completa que, à vontade constante e necessária de viver feliz, se junta sempre a feliz e voluntária necessidade de viver bem e de jamais pecar.

## **Capítulo X**

### **10ª questão: O ser humano é um cativo?**

“Assim então, não apenas Deus fez o ser humano bom, mas também ele ordenou que ele fizesse o bem. Não é uma impiedade afirmar que o ser humano é mau, quando ele foi criado bom e obrigado, por um preceito formal, a fazer o bem, enquanto que, por outro lado, afirma-se que ele não pode ser bom; ele que foi criado bom com a obrigação de fazer o bem?”

Eu respondo que se o ser humano foi criado bom não foi por ele mesmo, mas por Deus. E, se ele volta a se tornar bom, com a bondade que o livra do mal, em razão de sua vontade, de sua fé e de sua prece, essa renovação também não é sua obra, mas obra de Deus.

Assim, tocado pela graça de Deus, por Jesus Cristo Nosso Senhor, o ser humano interior se renova de dia para dia, esperando que, no último dia o ser humano exterior ressuscite, não para o castigo, mas para a vida eterna.

## Capítulo XI

### **11ª questão: É possível o ser humano observar as proibições e os preceitos de Deus?**

“Perguntam de quantas maneiras se comete o pecado. De duas, se não me engano, ou seja, fazendo o que é proibido ou não fazendo o que é ordenado. Ora, tudo o que é proibido pode ser evitado, como tudo o que foi ordenado pode ser cumprido. De fato, por que a proibição e por que a ordem, se nem uma nem outra podem ser observados? E como negar que o ser humano pode ser sem pecado, quando somos forçados a admitir que ele pode evitar o que lhe é proibido, como pode cumprir o que lhe é prescrito?”

Eu respondo que nas Santas Escrituras há um grande número de preceitos divinos que seria muito longo enumerar. Que me baste observar que o Senhor, que pronunciou sobre a terra uma palavra restrita e abreviada, resumiu em dois preceitos a Lei e os Profetas, para nos fazer melhor compreender que todos os outros mandamentos têm o mesmo objetivo que estes dois: *Amarás o Senhor teu Deus de todo teu coração, de toda tua alma e de todo teu espírito. Este é o maior e o primeiro mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: amarás teu próximo*

*como a ti mesmo. Nestes dois mandamentos se resumem toda a Lei e os Profetas*<sup>20</sup>.

Por consequência, tudo o que a Lei de Deus nos ordena fazer ou evitar se limita ao cumprimento destes dois preceitos. Como há uma prescrição geral: *Não cobiçarás*<sup>21</sup>, há uma prescrição geral: *Amarás*<sup>22</sup>. Estes dois pontos são brevemente formulados pelo Apóstolo São Paulo. Esta é a proibição: *Não vos conformeis com este mundo* e esta é a ordem: *mas transformai-vos pela renovação do vosso espírito*<sup>23</sup>.

Isto é outra maneira de dizer estas duas frases: *Não cobiçarás* e *Amarás*. A primeira está relacionada com a continência e a outra, com a justiça. A primeira prescreve a abstenção do mal e a segunda, a prática do bem. Renunciando à concupiscência, nos despojamos da decrepitude e, amando, incorporamos o ser humano novo.

Ora, ninguém pode ser continente se Deus não lhe concede esta graça e o amor de Deus é derramado em nossos corações não por nós mesmos, mas *pelo Espírito Santo que nos foi dado*<sup>24</sup>. É isto o que acontece dia a dia em todos aqueles que avançam pela vontade, pela fé e

---

<sup>20</sup> Mateus 37-40.

<sup>21</sup> Êxodo XX, 17.

<sup>22</sup> Deuteronômio 6: 5.

<sup>23</sup> Romanos 12: 2.

<sup>24</sup> Romanos 5: 5 e cf. Sabedoria 8: 21 (*Consciente de não poder possuir a sabedoria, a não ser por dom de Deus \_\_ e já era inteligência o saber de onde vem o dom \_\_ eu me voltei para o Senhor e o invoquei*).

pela prece e que, esquecendo o passado, se esforçam para se voltar rumo ao que está adiante<sup>25</sup>.

De fato, se o ser humano se sente enfraquecer no cumprimento desses preceitos, a Lei o ordena não se encher de orgulho, mas recorrer à graça e assim, derrotado e assustado, essa mesma Lei, desempenhando o papel de pedagoga, o conduz ao amor de Jesus Cristo.

## Capítulo XII

### **12<sup>a</sup> questão: A vontade humana não tem o poder de se voltar para o bem?**

“Perguntam como o ser humano não pode existir sem pecado; é por sua vontade ou é por sua natureza? Se é por sua natureza, não há pecado; se é por sua vontade, a vontade pode muito facilmente ser mudada pela vontade”.

Eu respondo destacando este grau prodigioso de presunção, que chega a afirmar não apenas que a vontade pode ser alterada \_\_ o que, sem dúvida, pode ser feito com a ajuda de Deus \_\_ mas que “ela pode muito facilmente ser mudada pela vontade”.

O que são então estas palavras do Apóstolo: *Os desejos da carne se opõem aos do Espírito e estes aos da carne, pois são contrários uns*

---

<sup>25</sup> Cf. Filipenses 3: 12-14. *Não pretendo dizer que já alcancei esta meta e que cheguei à perfeição. Não. Mas eu me empenho em conquistá-la, uma vez que também eu fui conquistado por Jesus Cristo. Consciente de não tê-la ainda conquistado, só procuro isto: prescindindo do passado e atirando-me ao que resta para frente, persigo o alvo, rumo ao prêmio celeste, ao qual Deus nos chama, em Jesus Cristo.*



*aos outros. É por isso que não fazeis o que quereríeis*<sup>26</sup>? O Apóstolo não diz: “São dois adversários que se combatem em vocês, de sorte que vocês não querem fazer o que podem”. Ele vai mais longe e diz: *É por isso que não fazeis o que quereríeis.*

A concupiscência da carne é uma concupiscência culposa e viciada. Ela não passa, propriamente falando, do próprio desejo pelo pecado; o pecado que o Apóstolo nos proíbe deixar reinar em nosso corpo mortal<sup>27</sup>. Isto quer dizer que, segundo o Apóstolo, o pecado está em nosso corpo mortal, mas não devemos permitir que ele reine como um déspota.

Por que então a concupiscência não é mudada pela vontade, cuja presença em nós o Apóstolo atesta com estas palavras: *É por isso que não fazeis o que quereríeis?* No entanto, é o que deveria ser feito, se fosse tão fácil mudar a vontade com a vontade.

Por outro lado, jamais tivemos a intenção de acusar a natureza \_\_\_ seja a natureza da alma, seja a do corpo \_\_\_ pois essa natureza é obra de Deus e, por consequência, ela é boa. Somente afirmamos que essa natureza foi viciada por sua própria vontade e que ela não pode ser curada sem a graças de Deus.

---

<sup>26</sup> Gálatas 5: 17.

<sup>27</sup> Cf. Romanos 6: 12. *Não reine, pois, o pecado em vosso corpo mortal, de modo que obedeçais aos seus apetites.*

## Capítulo XIII

### 13ª questão: Por que o inevitável deve ser culpa do ser humano?

“Perguntam de quem é a culpa se o ser humano não pode existir sem pecado. A culpa é do ser humano ou de outro? Se a culpa é do ser humano, como podemos acusá-lo de não ser aquilo que ele não pode ser?”

Eu respondo que a culpa é do ser humano, se ele não existe sem pecado, por que é unicamente por sua vontade que ele foi reduzido a esta triste necessidade, que só com a vontade ele não pode vencer.

## Capítulo XIV

### 14ª questão: Como a natureza humana pode ser boa, se ela não pode evitar o mal?

“Perguntam: se a natureza humana é boa \_\_ o que ninguém nega, a não ser Marcião e Manes \_\_ como então, se ela é boa, não lhe é possível evitar o mal? Pois ninguém duvida de que o pecado seja um mal”.

Eu respondo que a natureza humana é boa e que ela pode existir sem o mal. É mesmo com este objetivo que clamamos: *Livrai-nos do mal*<sup>28</sup>. Mas, este feliz estado não se realiza enquanto *o corpo corruptível torna pesada a alma*<sup>29</sup>. No entanto, vem a graça, através da fé e, em

---

<sup>28</sup> Cf. Mateus 6: 13.

<sup>29</sup> Sabedoria 9: 15.

certas circunstâncias, é possível clamar: *Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Ora, o aguilhão da morte é o pecado e a força do pecado é a Lei*<sup>30</sup>.

Como a proibição trazida pela Lei aumenta o desejo pelo pecado, precisamos sem cessar que o Espírito Santo derrame em nós o amor, que será pleno e perfeito quando vermos Deus face a face.

## Capítulo XV

### **15ª questão: Com que justiça Deus imputa ao ser humano aquilo que ele não pode evitar?**

“Seguramente Deus é justo. Ninguém pode negar isto. Ora, Deus imputa ao ser humano todo pecado. Esta é também uma verdade que é preciso admitir, pois o que não é imputado ao pecado não poderia ser visto como pecado. E, se é um pecado que não se pode evitar, como Deus pode ser justo e imputar a uma pessoa um pecado que ela não pôde evitar?”

Eu respondo com estas palavras há muito tempo lançada contra os orgulhosos: *Feliz a pessoa a quem o Senhor não argui de falta e em cujo coração não há dolo*<sup>31</sup>.

---

<sup>30</sup> 1 Coríntios 15: 55 e 56.

<sup>31</sup> Salmo 31: 2.

De fato, Deus não imputa àqueles que lhe dizem com toda a sinceridade em seus corações: *Perdoai as nossas ofensas, assim como perdoamos a quem nos tem ofendido*<sup>32</sup>.

E, se esta imputação não é feita, é com toda a justiça, pois é a própria justiça que diz: *Com a medida com que tiverdes medido, também vós sereis medidos*<sup>33</sup>.

Ora, há pecado quando não se tem o amor que se deveria ter ou quando ele não é tão grande quanto deveria ser. Não importa, aliás, se este estado pode ou não pode ser evitado, pois, se a vontade pode evitá-lo, ela é imediatamente culpada por não fazê-lo e, se ela não o pode, é por causa de uma má disposição anterior. No entanto, é sempre verdadeiro dizer que mesmo então a vontade pode evitar um pecado em particular, mas para isso ela deve se livrar de todo sentimento de orgulhosa suficiência nela mesma e pedir ajuda com a mais profunda humildade.

## Capítulo XVI

### 16<sup>a</sup> questão: Se não posso, como sou culpado?

Após todas estas arguições, o autor imagina um diálogo entre ele e outra pessoa.

*Seu interlocutor pergunta:*

---

<sup>32</sup> Mateus 6: 12.

<sup>33</sup> Mateus 7: 2.

\_\_ *Mostre-me uma pessoa sem pecado.*

*Ele responde:*

\_\_ *Eu te apresento uma que pode sê-lo.*

\_\_ *Quem é ela?*

\_\_ *Você mesmo. E se você me responder que não podemos existir sem pecado, queira me dizer de quem é a culpa. Se você disser que é sua, eu lhe pergunto, então, como pode ser sua culpa, se você não pode evitar o pecado?*

\_\_ *E você mesmo, você é sem pecado? Você que diz que o ser humano pode ser sem pecado?*

\_\_ *Eu não sou sem pecado. E de quem é a culpa? Se você disser que é minha, eu lhe pergunto então como isso pode ser minha culpa, se me é impossível ficar sem pecado?*

A tudo isso eu respondo que estas palavras não podem levar a uma discussão séria, pois, mesmo afirmando, em princípio, o que nós não negamos \_\_ que o ser humano pode viver sem pecado, desde que se trate dele ou de outro em particular \_\_ ele não ousa sustentar que tal pessoa possa ser sem pecado.

Toda a questão então é saber quando e através de quem o ser humano pode existir sem pecado.

Se for o caso da criancinha batizada logo após seu nascimento, é certo que não é necessário dizer: *Perdoai nossas ofensas*, já que todos os pecados são apagados pelo santo batismo.

Se for o caso dos fiéis adultos, sustentar que essa prece pode não ser necessária, isto seria formalmente renunciar ao cristianismo.

Por outro lado, se o ser humano pode ser sem pecado por ele mesmo e por suas próprias forças, é preciso concluir que foi em vão que Jesus Cristo morreu<sup>34</sup>.

Ora, não foi inutilmente que Jesus Cristo morreu, então, o ser humano, mesmo que quisesse, não poderia viver sem pecado, a não ser que ele seja ajudado pela graça de Deus, por Jesus Cristo Nosso Senhor.

A isenção completa de todo pecado é o objetivo que todos os justos perseguem, mas eles só o obterão após a morte, pois só então eles possuirão o amor perfeito que se alimenta aqui de nossa fé e de nossa esperança, esperando que ele desfrute no céu da visão sem nuvem e da posse sem retorno.

---

<sup>34</sup> Cf. Gálatas 3: 21. *Não menosprezo a graça de Deus; mas, em verdade, se a justiça se obtém pela Lei, Cristo morreu em vão.*

## Parte II

### Provas tiradas das Santas Escrituras.

#### Capítulo XVII

**O preceito de ser sem pecado equivale ao preceito de alcançar a vida eterna, quando somente então se será sem pecado.**

Em seguida ele invoca os oráculos divinos em favor de sua tese. Qualquer que seja sua argumentação, devemos estudar seu valor.

Ele diz: “Eis alguns testemunhos que resultam para o ser humano em um preceito formal de existir sem pecado”.

Eu respondo que não se trata de saber se o preceito existe, já que ninguém coloca isto em questão. Questionamos apenas se este preceito, inquestionável, pode ser perfeitamente cumprido enquanto nossa alma está presa a este corpo de morte, no qual a carne conspira contra o espírito de uma maneira tal que não fazemos o que queremos.

Para nos livrar deste corpo de morte, a morte nem sempre é a solução. A solução é a graça que nos é conferida nesta vida, quando trabalhamos em seu proveito, nos aplicando à prática das boas obras.

De fato, uma coisa é sair deste corpo pela morte natural reservada a todos. Outra coisa é ser libertado deste corpo de morte. Libertação que os santos e os fiéis só conseguem através da graça de Jesus Cristo Nosso Senhor<sup>35</sup>.

---

<sup>35</sup> Cf. Romanos 7: 24 e 25.

Após esta vida, uma grande recompensa nos está reservada, mas só a obterão aqueles que a tiverem merecido. Para conseguir a saciedade completa de justiça, não basta morrer; é preciso que, já nesta vida ela, tenha sido para nós objeto de nossa fome e de nossa sede, pois, *Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados!*<sup>36</sup>

## Capítulo XVIII

### O ideal de nossa justiça terrena.

Enquanto habitamos este corpo estamos afastados do Senhor e é só pela fé que caminhamos rumo a ele e não com uma visão clara e distinta<sup>37</sup>. Daí vem estas palavras: *O justo viverá por sua fé*<sup>38</sup>.

Assim, durante nossa peregrinação, toda nossa justiça consiste em caminhar rumo a essa perfeição e essa plenitude da justiça, que será o amor pleno e perfeito, quando contemplaremos os esplendores divinos.

Este é o objetivo rumo ao qual tendemos, castigando nosso corpo e o reduzindo à servidão, fazendo obras de caridade, perdoadando as ofensas cometidas contra nós, fazendo o bem alegremente e com todo coração, recorrendo sem cessar à prece e fazendo tudo isso na santa doutrina sobre a qual se edificam a fé reta, a esperança firme e o amor puro.

---

<sup>36</sup> Mateus 5: 6.

<sup>37</sup> 2 Coríntios 1: 6 e 7. *Sabemos que todo o tempo que passamos no corpo é um exílio longe do Senhor. Andamos na fé e não na visão.*

<sup>38</sup> Habacuc 2: 4.



Esta é a justiça da qual temos fome e sede, quando, pressionados por essa fome e essa sede, corremos rumo à perfeição e à plenitude da justiça, para que um dia sejamos saciados. Daí vem estas palavras do Salvador no Evangelho: *Guardai-vos de fazer vossas boas obras diante dos homens, para serdes vistos por eles*<sup>39</sup>. Isto é para que seja afastada de nós a tentação de estabelecer como objetivo da nossa caminhada a satisfação da glória humana.

O Salvador dá à justificação estas três características essenciais: o jejum, a obra de caridade e a prece. O jejum quer dizer as mortificações do corpo, sejam elas quais forem. As obras de caridade são a generosidade e a benevolência; seja para dar, seja para perdoar. Por fim a prece, que reúne todas as regras de um santo desejo.

Através da mortificação do corpo nós neutralizamos a concupiscência, que não deveria apenas ser neutralizada, mas eliminada, da mesma forma como ela não existirá de forma alguma na perfeição da justiça em que todo pecado terá desaparecido. Mesmo no uso das coisas permitidas e lícitas, quantas vezes não nos deixamos levar pela imoderação?

Quando se trata da beneficência que nos faz prover as necessidades do próximo, quantas coisas são realmente nocivas, embora acreditemos que sejam úteis! Elas prejudicam quando elas não bastam para

---

<sup>39</sup> Mateus 6: 1.

atender às necessidades do próximo ou quando o ajudam muito pouco e acabam gerando aborrecimento e o aborrecimento afasta a alegria na qual o Senhor ama aquele que dá<sup>40</sup>.

Ora, a concupiscência está sempre em proporção inversa à perfeição. É por isso que temos muitos motivos para dizer em nossa prece: *Perdoai as nossas ofensas como perdoamos aqueles que nos têm ofendido.*

Felicidade maior ainda é quando fazemos aquilo que dizemos, ou seja, amamos nossos inimigos. Se este ou aquele, ainda pouco avançado nos caminhos de Cristo, não tem ainda esse amor no grau necessário, que ele se arrependa de sua falta, que peça perdão e que o ofendido lhe perdoe do fundo do coração, se quer que seu Pai celeste ouça sua prece.

## **Capítulo XIX**

### **Nossa meta está além desta vida presente.**

Abandonemos todo espírito de contestação e compreenderemos que esta prece é para nós um espelho, no qual contemplamos a vida dos justos, que vivem da fé e correm para a perfeição, embora não sejam sem pecado. Daí vem este grito: *Perdoai-nos!*, por que ainda não chegaram ao término de sua corrida.

---

<sup>40</sup> Cf. 2 Coríntios 9: 7. *Dê cada um conforme o impulso do seu coração, sem tristeza nem constrangimento. Deus ama o que dá com alegria.*

Neste sentido também estão estas palavras do Apóstolo: *Não pretendo dizer que já alcancei esta meta e que cheguei à perfeição. Não. Mas eu me empenho em conquistá-la, uma vez que também eu fui conquistado por Jesus Cristo. Consciente de não tê-la ainda conquistado, só procuro isto: prescindindo do passado e atirando-me ao que resta para frente, persigo o alvo, rumo ao prêmio celeste, ao qual Deus nos chama, em Jesus Cristo. Nós, mais aperfeiçoados que somos, ponhamos nisto o nosso afeto e, se tendes outro sentir, sobre isto Deus vos há de esclarecer*<sup>41</sup>.

Isto quer dizer que todos nós que corremos perfeitamente, sentimos que ainda não somos perfeitos e fazemos esforços para chegar ao término rumo ao qual corremos perfeitamente. *Quando chegar o que é perfeito, o imperfeito desaparecerá*<sup>42</sup>, ou seja, seremos consumados em uma admirável unidade, já que possuiremos e contemplaremos o objeto mesmo da esperança e da fé. O que permanecerá será o amor, a maior destas três virtudes<sup>43</sup>. Somente ele aumentará e se tornará perfeito, por que ele verá o que acreditava e possuirá o que esperava.

Nessa plenitude do amor estará perfeitamente cumprido este preceito divino: *Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda*

---

<sup>41</sup> Filipenses 3: 12-15.

<sup>42</sup> I Coríntios 13: 10.

<sup>43</sup> Cf. I Coríntios 13: 13. *Por ora subsistem a fé, a esperança e o amor; os três. Porém, o maior deles é o amor.*

*a tua alma e de todas as tuas forças*<sup>44</sup>. Até lá, sempre resta em nós alguma coisa da concupiscência carnal e, por isso mesmo, alguma coisa a controlar através da continência. Isto prova que Deus ainda não é amado com toda nossa alma.

De fato, a carne não cobiça sem a alma e se dizemos que a carne cobiça é por que a alma cobiça carnalmente.

O justo será então absolutamente sem pecado quando não tiver mais em seus membros nenhuma lei que repugne a Lei de seu espírito<sup>45</sup>. Somente então ele amará Deus com todo seu coração, com toda sua alma e com todo seu espírito e *este é o maior e o primeiro mandamento*<sup>46</sup>.

Por que então um preceito não importaria ao ser humano essa perfeição, mesmo que ela jamais tenha se realizado sobre a terra? Podemos correr prudentemente, se ignoramos a chegada rumo à qual devemos nos dirigir? E como conheceríamos esta chegada se ela não tivesse sido mostrada a nós através de um preceito?

Corramos então para conseguirmos o prêmio. Todos aqueles que correm prudentemente chegam a ele. Não é como aqui nos estádios, em

---

<sup>44</sup> Deuteronomio 6: 5.

<sup>45</sup> Cf. Romanos 7: 23. *Sinto, porém, nos meus membros outra lei, que luta contra a Lei do meu espírito e me prende à lei do pecado, que está nos meus membros.*

<sup>46</sup> Cf. Mateus 22: 37 e 38.

que todos os atletas se lançam à corrida mas só um deles consegue o prêmio<sup>47</sup>.

Corramos acreditando, esperando, desejando. Corramos castigando nosso corpo, fazendo obras de caridade, perdoando nossos inimigos, agindo alegremente e com todo nosso coração, pedindo que nossas forças sejam ajudadas pela graça.

Escutemos, enfim, os preceitos da perfeição, para que não negligenciemos a corrida rumo à plenitude do amor.

## Capítulo XX

### Os testemunhos bíblicos sobre o dever humano de viver sem pecado.

Isto posto, recolhamos com cuidado os testemunhos citados pelo escritor ao qual estamos respondendo, para que não se pense que somos nós mesmos que os estamos produzindo.

No Deuteronômio se lê: *Serás perfeito e sem mácula com o Senhor teu Deus*<sup>48</sup>.

No mesmo livro: *Não haverá meretriz e nem fornicador entre os filhos de Israel*<sup>49</sup>.

---

<sup>47</sup> Cf. 1 Coríntios 9: 24-27. *Nas corridas de um estádio, todos correm, mas bem sabeis que um só recebe o prêmio. Correi, pois, de tal maneira que o consigais. Todos os atletas se impõem a si muitas privações e o fazem para alcançar uma coroa corruptível. Nós o fazemos por uma coroa incorruptível. Assim, eu corro, mas não sem rumo certo. Dou golpes, mas não no ar. Ao contrário, castigo o meu corpo e o mantenho em servidão, de medo de vir eu mesmo a ser excluído depois de eu ter pregado aos outros.*

<sup>48</sup> Deuteronômio 18: 13. *Perfectus eris et absque macula cum Domino Deo tuo.*

O Salvador, no Evangelho, diz: *Sede perfeitos, assim como vosso Pai celeste é perfeito*<sup>50</sup>.

O Apóstolo, em sua Segunda Epístola aos Coríntios, diz: *Por fim, irmãos, tendei à perfeição*<sup>51</sup>.

O mesmo Apóstolo, em sua Epístola aos Colossenses, diz: *A ele é que anunciamos, admoestando todos e instruindo-os em toda a sabedoria, para tornar todos perfeitos em Cristo*<sup>52</sup>.

Na Epístola aos Filipenses: *Fazei todas as coisas sem murmurações nem críticas, a fim de serdes irrepreensíveis e inocentes, filhos de Deus íntegros no meio de uma sociedade depravada e maliciosa, onde brilhais como luzeiros no mundo*<sup>53</sup>.

Na Epístola aos Efésios: *Bendito seja Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que do alto do céu nos abençoou com toda a bênção espiritual em Cristo e nos escolheu nele antes da criação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis, diante de seus olhos*<sup>54</sup>.

Da mesma forma, na Epístola aos Colossenses: *Há bem pouco tempo, sendo vós alheios a Deus e inimigos pelos vossos pensamentos e obras más, eis que agora ele vos reconciliou pela morte de seu corpo*

---

<sup>49</sup> Deuterônimo 23: 17. *Non erit meretrix de filiabus Israël, nec scortator de filiis Israël.*

<sup>50</sup> Mateus 5: 48.

<sup>51</sup> 2 Coríntios 13: 11.

<sup>52</sup> Colossenses 1: 28.

<sup>53</sup> Filipenses 2: 14 e 15.

<sup>54</sup> Efésios 1: 3 e 4.

*humano, para que vos possais apresentar santos, imaculados, irrepreensíveis aos olhos do Pai*<sup>55</sup>.

Na Epístola aos Efésios: *Cristo amou a Igreja e se entregou por ela, para santificá-la, purificando-a pela água do batismo com a palavra, para apresentá-la a si mesmo toda gloriosa, sem mácula, sem ruga, sem qualquer outro defeito semelhante, mas santa e irrepreensível*<sup>56</sup>.

Na Primeira Epístola aos Coríntios: *Despertai, como convém e não pequeis!*<sup>57</sup>

Na Primeira Epístola de São Pedro: *Cingi, portanto, os rins do vosso espírito, sede sóbrios e colocai toda vossa esperança na graça que vos será dada no dia em que Jesus Cristo aparecer. À maneira de filhos obedientes, já não vos amoldeis aos desejos que tínheis antes, no tempo da vossa ignorância. A exemplo da santidade daquele que vos chamou, sede também vós santos em todas as vossas ações, pois está escrito: “Sede santos, porque eu sou santo”*<sup>58</sup>.

Daí vem estas palavras de Davi: *Senhor, quem há de morar em vosso tabernáculo? Quem habitará em vossa montanha santa? O que vive na inocência e pratica a justiça, o que pensa o que é reto no seu coração, cuja língua não calunia; o que não faz mal a seu próximo e*

---

<sup>55</sup> Colossenses 1: 21 e 22.

<sup>56</sup> Efésios 5: 25-27.

<sup>57</sup> 1 Coríntios 15: 34.

<sup>58</sup> 1 Pedro 1: 13-16.

*não ultraja seu semelhante. O que tem por desprezível o malvado, mas sabe honrar os que temem a Deus; o que não retrata juramento mesmo com dano seu, não empresta dinheiro com usura, nem recebe presente para condenar o inocente. Aquele que assim proceder jamais será abalado*<sup>59</sup>. E, em outro lugar: *Ando irreprensivelmente diante dele, guardando-me do meu pecado*<sup>60</sup>. E também: *Felizes aqueles cuja vida é pura e seguem a lei do Senhor*<sup>61</sup>.

Salomão diz igualmente: *As pessoas de coração perverso são odiosas ao Senhor e as de conduta íntegra são objeto de seus favores*<sup>62</sup>.

Algumas destas passagens exortam aqueles que correm para a perfeição. Outras nos mostram o objetivo que devemos alcançar em nossa corrida.

Ora, nada nos impede de ver como sendo sem mácula, não apenas aquele que é perfeito, mas também aquele que tende generosamente para a perfeição, se abstendo dos pecados mortais e não se esquecendo de se purificar de seus pecados veniais através de obras de caridade.

Mas, a purificação das máculas que contraímos no caminho para a perfeição é sobretudo obra da prece pura. Ora, a prece é pura quando ela diz com inteira veracidade: *Perdoai-nos como nós perdoamos*.

---

<sup>59</sup> Salmo 14: 1-5.

<sup>60</sup> Salmo 17: 24.

<sup>61</sup> Salmo 118: 1.

<sup>62</sup> Provérbios 11: 20.



Tocado por esta prece, o Senhor não nos imputa nossas faltas e é neste sentido que caminhamos sem máculas rumo à perfeição. Quando tivermos atingido esta perfeição, não teremos mais que nos purificar e nem perdão a obter.

## Capítulo XXI

### Devemos pedir o dom da facilidade.

Em seguida o autor produz algumas passagens com a ajuda das quais ele quer provar que os preceitos divinos são fáceis de cumprir.

Ora, nós sabemos que todos os mandamentos se resumem no amor, já que o fim do preceito é o amor<sup>63</sup> e que o amor é a plenitude da Lei<sup>64</sup>. Sabemos igualmente que nada é penoso àquele que age por amor e não por medo.

Os preceitos divinos são um fardo para aqueles que, ao cumpri-los, são levados pelo medo, enquanto que *o perfeito amor lança fora o medo*<sup>65</sup> e nos faz encontrar no preceito não um fardo que nos esmaga, mas sim, como que uma alavanca que nos ergue e como que asas que nos transportam.

No entanto, para possuir esse amor \_\_ o mínimo que seja que podemos ter neste corpo de morte \_\_ o livre arbítrio de nossa vontade na-

---

<sup>63</sup> Cf. 1 Timóteo 1: 5. *Finis autem praecepti est caritas.*

<sup>64</sup> Cf. Romanos 13: 10. *O amor é o pleno cumprimento da Lei.*

<sup>65</sup> 1 João 4: 18. *No amor não há temor. Antes, o perfeito amor lança fora o temor, porque o temor envolve castigo e quem teme não é perfeito no amor.*

da pode, sem a ajuda da graça de Deus, por Jesus Cristo Nosso Senhor<sup>66</sup>.

Repetimos sempre: o amor é derramado em nossos corações não por nós mesmos, mas pelo Espírito Santo que nos foi dado<sup>67</sup>.

Ora, este é o verdadeiro motivo pelo qual as Santas Escrituras nos dizem que os preceitos divinos não são um fardo que esmaga. Toda alma então que se sente curvar, deve compreender que ela ainda não recebeu as forças sobrenaturais que tornam os preceitos do Senhor leves e suaves. Que ela reze, que ela gema, para que obtenha o dom da facilidade.

*Seja perfeito meu coração na observância de vossas leis, a fim de que eu não seja confundido<sup>68</sup>. Dirija meus passos segundo a vossa palavra, a fim de que jamais o pecado reine sobre mim<sup>69</sup>. Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu<sup>70</sup>. Não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal<sup>71</sup>.*

Repetir estas palavras e outras semelhantes seria muito longo. Trata-se de rogar, de pedir a graça de cumprir os preceitos divinos. Aliás, estes preceitos não existiriam, se nossa vontade não pudesse nada

---

<sup>66</sup> Cf. Romanos 7: 24 e 25. *Homem infeliz que sou! Quem me livrará deste corpo que me acarreta morte? Graças sejam dadas a Deus, por Jesus Cristo Nosso Senhor!*

<sup>67</sup> Cf. Romanos 5: 5.

<sup>68</sup> Salmo 118: 80

<sup>69</sup> Salmo 118: 133.

<sup>70</sup> Mateus 6: 10.

<sup>71</sup> Mateus 6: 13.

para seu cumprimento. E, se por ela mesma pudesse cumprí-los, que necessidade haveria de pedir?

O legislador nos declara que seu jugo é suave, para que aquele que se sinta esmagado compreenda que ainda não recebeu o dom que é capaz de torná-lo leve. Ele não os cumpre perfeitamente enquanto os vê como um fardo muito pesado.

De fato, *Deus ama aquele que dá com alegria*<sup>72</sup>.

No entanto, aquele que acha o jugo muito pesado, que evite mergulhar no desespero. Que se levante \_\_ pelo contrário \_\_ e que busque, que peça e que bata<sup>73</sup>.

## Capítulo XXII

### **As Escrituras atestam que os mandamentos de Deus não são pesados.**

Nosso escritor diz: “Não apenas os mandamentos de Deus não são impossíveis, como também não são de um cumprimento pesado e difícil”. Eis então algumas passagens citadas por ele para provar que os preceitos divinos são leves e fáceis.

Lemos no Deuteronômio:

*O Senhor, teu Deus, encher-te-á de bens em todas as obras de tuas mãos, no fruto de tuas entranhas, no fruto de teus animais e nos pro-*

---

<sup>72</sup> 2 Coríntios 9: 7.

<sup>73</sup> Cf. Lucas 11: 9. *E eu vos digo: pedi e dar-se-vos-á; buscai e achareis; batei e abrir-se-vos-á.*

*dutos de teu solo, por que o Senhor se comprazera de novo em fazer-te feliz, como se comprazia no tempo de teus pais, contanto que obedeças à voz do Senhor, teu Deus, observando seus mandamentos e seus preceitos escritos neste livro da Lei e que voltes para o Senhor teu Deus, de todo o teu coração e de toda a tua alma. O mandamento que hoje te dou não está acima de tuas forças, nem fora de teu alcance. Ele não está nos céus, para que digas: “Quem subirá ao céu para no-lo buscar e no-lo fazer ouvir para que o observemos?” Não está tampouco do outro lado do mar, para que digas: “Quem atravessará o mar para no-lo buscar e no-lo fazer ouvir para que o observemos?” Mas essa palavra está perto de ti, na tua boca e no teu coração e tu a podes cumprir<sup>74</sup>.*

O Senhor diz, igualmente, no Evangelho: *Vinde a mim, vós todos que estais aflitos sob o fardo e eu vos aliviarei. Tomai meu jugo sobre vós e recebei minha doutrina, por que eu sou manso e humilde de coração e achareis o repouso para as vossas almas. Por que meu jugo é suave e meu peso é leve<sup>75</sup>.*

São João nos diz, em sua Primeira Epístola: *Eis o amor de Deus: que guardemos seus mandamentos. E seus mandamentos não são penosos<sup>76</sup>.*

---

<sup>74</sup> Deuterônimo 30: 9-14.

<sup>75</sup> Mateus 11: 28-30.

<sup>76</sup> 1 João 5: 3.

Estes testemunhos da Lei, dos Evangelhos e das cartas apostólicas devem nos servir para formular a doutrina da graça, que não querem compreender aqueles que, ignorando a justiça de Deus e querendo estabelecer a sua própria, recusam se submeter à de Deus.

De acordo com o Deuteronômio, eles deveriam compreender, como o Apóstolo salientou, que é preciso acreditar de coração para obter a justiça e confessar a Lei com suas palavras, para obter a salvação<sup>77</sup> e que o médico é necessário não àqueles que se conduzem bem, mas àqueles que estão doentes<sup>78</sup>.

Mas, como eles não querem compreender, nunca é demais lembrá-los destas palavras do apóstolo São João: *Eis o amor de Deus: que guardemos seus mandamentos. E seus mandamentos não são penosos*. Ele podia afirmar mais claramente que os mandamentos de Deus não são pesados para o amor de Deus, que é derramado em nossos corações pelo Espírito Santo<sup>79</sup> e não pelo livre arbítrio da vontade humana?

Querendo atribuir muito poder a esse livre arbítrio, eles provam que ignoram a característica essencial da justiça de Deus. Esta característica é o amor; quando ele é perfeito e quando todo medo do castigo desapareceu.

---

<sup>77</sup> Cf. Romanos 10: 10.

<sup>78</sup> Cf. Mateus 9: 12.

<sup>79</sup> Cf. Romanos 5: 5.

## Capítulo XXIII

### Um testemunho de Jó, invocado por Celéstio.

O autor cita em seguida os testemunhos que normalmente são apresentados contra os pelagianos. Invés de refutá-los, ele se contenta em insistir novamente em sua tese e obscurecer a questão.

Eis o que ele diz: “Testemunhos das Escrituras que devem ser apresentados contra aqueles que dizem encontrar nos oráculos sagrados as provas necessárias para destruir o livre arbítrio ou a possibilidade de não pecar. Eles têm o costume de nos apresentar estas palavras de Jó: ‘Quem está isento de pecado? Ninguém. Nem mesmo uma criança que só tenha um dia sobre a terra’”

Depois, ele tenta refutar esta passagem com outras tiradas do mesmo livro; em particular, esta: “Embora justo e não merecendo nenhuma reprovação, eu me tornei objeto de escárnio”.

Ele não quer compreender que se pode chamar de justo todo aquele que se volta para a perfeição da justiça, de maneira a se aproximar dela o quanto é possível. Ora, não negamos que muitos chegam a este estado feliz já nesta vida, onde só vivemos devido à fé<sup>80</sup>.

---

<sup>80</sup> Cf. Habacuc 2: 4.

## Capítulo XXIV

### Outro testemunho de Jó.

Este testemunho, afinal, só faz confirmar as outras palavras do mesmo patriarca: “Estou pronto para receber meu julgamento, sei que serei considerado justo”.

É deste julgamento que se fala em outro lugar: *Como a luz, fará brilhar a tua justiça e, como o sol do meio-dia, o teu direito*<sup>81</sup>.

Por fim, Jó não diz: “Estou em julgamento”, mas: “Estou pronto para o julgamento”. Se então ele quer dizer não o julgamento já feito sobre cada uma de suas ações, mas aquele que o espera após a morte, é bem verdade dizer que neste último julgamento serão proclamados justos todos aqueles que tiverem dito com toda a sinceridade de seus corações: *Perdoai nossas ofensas, assim como nós perdoamos aqueles que nos têm ofendido*.

É precisamente este perdão que torna as pessoas justas, pois elas ficam purificadas de seus pecados após tê-los expiado através de boas ações. Daí vem estas palavras do Salvador: *Dai antes em esmola o que possúis e todas as coisas vos serão limpas*<sup>82</sup>.

Aliás, eis o que será dito aos justos, antes que eles entrem no reino que lhes foi prometido: *Tive fome e me destes de comer; tive sede e*

---

<sup>81</sup> Salmo 36: 6.

<sup>82</sup> Lucas 11: 41.

*me destes de beber; era peregrino e me acolhestes; nu e me vestistes; enfermo e me visitastes; estava na prisão e viestes a mim*<sup>83</sup>.

Mas, uma coisa é ser absolutamente sem pecado nesta terra, como foi o Filho de Deus. Outra coisa é ser justificado, como foram muitos justos, já nesta vida.

Não há mesmo, nesta vida, um gênero de vida tão perfeito que não mereça realmente nenhuma reprovação? Que reprovação dirigir a uma pessoa que não quer o mal de ninguém, que faz o bem que está em seu poder, que não alimenta contra ninguém nenhum pensamento de vingança e que pode dizer com toda sinceridade: *Como nós perdoamos aqueles que têm nos ofendido?* No entanto, mesmo com tudo isso, ele não deixa de dizer: *Perdoai-nos como nós perdoamos*. Isto prova que ele está longe de se ver como estando sem pecado.

## **Capítulo XXV**

### **O lamento de Jó.**

Foi por isso que Jó disse estas palavras: *Entretanto, não há violência em minhas mãos e minha oração é pura*<sup>84</sup>.

Sua oração era pura por que ele, que perdoava sinceramente, se acreditava igualmente obrigado a pedir perdão.

---

<sup>83</sup> Mateus 25: 35.

<sup>84</sup> Jó 16: 17.



## Capítulo XXVI

### Jó não sofreu sem culpa, mas além de sua culpa.

Ao falar do Senhor, Jó disse: *Ele, que me desfaz como um redemoinho, que multiplica minhas feridas sem manifestar o motivo*<sup>85</sup>.

Ele não diz: *multiplica minhas feridas sem motivo*, mas sim, *sem manifestar o motivo*.

De fato, a multiplicidade de suas feridas era para ele não um castigo devido a um grande número de pecados, mas uma prova a que Deus submetia sua paciência. Ele confessa, aliás, que não é isento de pecados, mas reclama que suas faltas não são proporcionais às suas provas<sup>86</sup>.

## Capítulo XXVII

### Outro testemunho de Jó.

Jó também disse: *Meu pé seguiu os seus traços, guardei o seu caminho sem me desviar*<sup>87</sup>.

De fato, o que é preciso para que se possa dizer que guardou *seu caminho sem se desviar*? Basta segui-lo, sem se afastar de maneira a parecer que o abandonou. Algumas vezes, sem dúvida, tropeça-se e se

---

<sup>85</sup> Jó 9: 17.

<sup>86</sup> Cf. Jó 6: 2 e 3. *Ah! Se pudessem pesar minha aflição e por na balança com ela meu infortúnio! Esta aqui apareceria mais pesada do que a areia dos mares. Eis por que minhas palavras são desvairadas.*

<sup>87</sup> Jó 23: 11.

cambaleia, mas é sempre seguir em frente para diminuir o número de seus pecados, até que se consiga estar sem pecado.

Caminhar rumo à perfeição é então guardar o caminho que o Senhor nos traçou.

Quanto a sair dos preceitos do Senhor e abandoná-lo, isto é ação própria dos apóstatas e não daquele que, mesmo se tornando culpado pelo pecado, não deixa de manter combate contra esse mesmo pecado, até que atinja o estado feliz em que a morte derrotada não poderá mais continuar sua luta.

Nesse combate somos revestidos com a bela justiça que nos faz viver aqui da fé e que nos serve, de alguma maneira, de couraça.

Nós nos fazemos igualmente um tipo de julgamento antecipado, agindo como nossos próprios acusadores e censurando a nós mesmos por nossos próprios pecados, de acordo com estas palavras do Livro dos Provérbios: “O justo se coloca como seu próprio acusador desde o início de seu discurso”<sup>88</sup>.

Daí vem também estas palavras de Jó: *Revestia-me de justiça e a equidade era para mim como uma roupa e um turbante*<sup>89</sup>. Esta roupa era mais uma vestimenta de guerra do que de paz, pois temos sempre que combater a concupiscência e é só depois da destruição de nosso

---

<sup>88</sup> Provérbios 18: 17 (Septuaginta).

<sup>89</sup> Jó 29: 14.

inimigo que possuiremos uma justiça completa e ao abrigo de todo perigo.

## Capítulo XXVIII

### Mais um testemunho de Jó.

Jó também pronunciou estas palavras: *Minha consciência não acusa nenhum de meus dias*<sup>90</sup>.

Ora, nossa consciência não nos acusa em nenhum dia de nossas vidas quando vivemos pela fé e essa fé, com a qual acreditamos *de coração que se obtém a justiça*<sup>91</sup>, não deixa de condenar nosso pecado.

Daí vem estas palavras do Apóstolo: *Não faço o bem que quero; mas o mal que odeio, isso eu faço*<sup>92</sup>.

É um bem não cobiçar e esse bem é desejado pelo justo que vive pela fé. No entanto, é preciso que ele odeie, já que cobiça, embora não se torne escravo de suas cobiças<sup>93</sup>. Ele se tornaria verdadeiramente escravo delas se ele cedesse, se ele consentisse, se ele obedecesse ao desejo de pecar. Sua consciência então o acusaria, pois ele mesmo seria seu acusador e não somente o pecado que habita em seus membros.

---

<sup>90</sup> Jó 27: 6.

<sup>91</sup> Romanos 10: 10.

<sup>92</sup> Romanos 7: 15.

<sup>93</sup> Cf. Romanos 6: 12. *Não reine, pois, o pecado em vosso corpo mortal, de modo que obedeçais aos seus apetites.*

Essa pessoa impede o pecado de reinar em seu corpo mortal, ela se recusa se tornar escrava de seus desejos, ela não quer fazer de seus membros instrumentos de iniquidade para o pecado e, no entanto, nem por isso o pecado está menos presente em seus membros. Mas ele não reina, por que seus desejos enfrentam resistência.

Nesse estado, a pessoa que faz o que não quer, ou seja, que cobiça sem querer cobiçar, coloca-se ao lado da Lei e reconhece que ela é boa. De fato, ela quer o que quer a Lei, já que não quer cobiçar e a Lei diz: *Não cobiçarás*.

Ela concorda então com a Lei, já que ela quer o que a Lei quer. No entanto, ela ainda cobiça, por que não é sem pecado. Mas essa cobiça não é obra sua; é obra do pecado que habita nela. É por isso que sua consciência não a acusa em nenhum dos dias de sua vida; quer dizer, de sua fé, já que o justo vive pela fé e, desta forma, a fé é toda sua vida.

Ela sabe que o bem não mora em sua carne e que essa carne é o habitáculo do pecado. Mas, ao se recusar a dar seu consentimento a ele, ela vive pela fé, com a qual ela invoca o Senhor e lhe pede que venha em sua ajuda, em sua luta contra o pecado. Ela prova assim que sente perfeitamente que lhe pertence o querer, mas que não lhe pertence realizar o que quer<sup>94</sup>.

---

<sup>94</sup> Cf. Romanos 7: 15-21.

Eu disse realizar, mas quero dizer chegar à perfeição do bem, pois, desde que não se concorde com o pecado, isto já é um bem. Perdoar aquele que nos ofendeu já é um bem. Declarar que perdoou sinceramente o inimigo, pedindo que ele não caia em tentação e seja libertado do mal também é um bem. No entanto, não é possível chegar à perfeição do bem, pois essa feliz perfeição só será realizada quando a própria concupiscência for destruída.

Não é, portanto, a própria pessoa que a consciência acusa, quando ela acusa o pecado que habita seus membros e ela não tem nenhuma infidelidade para condenar.

Em resumo, este é o estado em que se encontra a pessoa justa: seu coração não acusa sua vida, ou seja, sua fé e, no entanto, ela não está absolutamente convencida de estar sem pecado.

Este é o testemunho que Jó presta a ele mesmo: *Mas agora contas os meus passos e observas todos os meus pecados. Tu selaste como num saco os meus crimes, puseste um sinal sobre minhas iniquidades*<sup>95</sup>.

Este é então o sentido no qual se deve explicar todas as passagens do Livro de Jó, citadas por nosso escritor. Acreditamos ter provado claramente.

De seu lado, ele não pôde se defender contra a energia destas outras palavras tiradas do mesmo livro: “Quem é aquele que está isento de

---

<sup>95</sup> Jó 14: 16 e 17.

todo pecado? Ninguém. Nem mesmo a criança que só está há um dia nesta terra”.

## Capítulo XXIX

### Todo homem é mentiroso.

O escritor diz: “Costumam nos contrapor estas palavras: *Todo homem é mentiroso*”<sup>96</sup>.

Invés de se ocupar em responder a objeção que lhe é feita, ele coleta outros testemunhos para colocá-los em contradição uns com os outros e, após ter feito soar bem alto essa contradição nos ouvidos daqueles que não compreendem as Santas Escrituras, ele deixa os textos aparentemente se destruindo uns aos outros.

Vejamos, ele diz: “Podemos responder nossos opositores com estas palavras do Livro dos Números: ‘O homem é verdadeiro’. Igualmente, está escrito sobre o próprio Jó: *Havia, na terra de Hus, um homem chamado Jó; íntegro, reto, que temia a Deus e fugia do mal*”<sup>97</sup>.

Eu me espanto que ele tenha mencionado estas palavras: *fugia do mal*. Certamente que com isto ele quer dizer o pecado, mesmo que ele tenha dito antes que o pecado é um ato e não uma substância<sup>98</sup>.

---

<sup>96</sup> Salmo 115: 2. *Omnis homo mendax*.

<sup>97</sup> Jó 1: 1.

<sup>98</sup> Cap. 4.

Que ele não se esqueça então que, se o pecado é um ato, pode-se dizer também que ele é uma substância. Ora, fugir de todo mal é seguramente fugir do pecado e, como o pecado está sempre em nós, fugir do pecado é então recusar qualquer consentimento a ele ou, pelo menos, quando o pecado nos pressionar, não se deixar oprimir.

É como um atleta vigoroso, que não pode impedir seu adversário de alcançá-lo e que, apesar de seus treinos, sente a superioridade de suas forças.

É verdade que está escrito: *homem íntegro, reto*. Mas não está escrito: “homem sem pecado”. Esta expressão só convém ao Filho do Homem, que é, ao mesmo tempo, o Filho único de Deus.

## Capítulo XXX

### **O ser humano não pode ser sincero sem a graça de Deus.**

Ele diz: “Igualmente lemos no Livro de Jó: ‘Ele viu o prodígio de um homem sincero’. No Livro do Eclesiástico: *Os mentirosos dela não se recordarão, mas as pessoas sinceras achar-se-ão com ela*<sup>99</sup>. No Apocalipse: *Em sua boca não se achou mentira, pois são irrepreensíveis*<sup>100</sup>”.

---

<sup>99</sup> Eclesiástico 15: 8.

<sup>100</sup> Apocalipse 14: 5.

A isto eu respondo mostrando que toda pessoa que, por ela mesma, é mentirosa pode se tornar sincera através da graça e da verdade de Deus. De um lado é dito: “Toda pessoa é mentirosa” e de outro, lemos, sobre a sabedoria, que *as pessoas sinceras achar-se-ão com ela*. Sinceras na e pela sabedoria, essas mesmas pessoas, por elas mesmas, não passam de mentirosas.

O Apóstolo não diz: *Outrora éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor*<sup>101</sup>? Ele não acrescenta a expressão *no Senhor* à palavra *trevas*, mas sim à palavra *luz*. Isto por que as pessoas, por elas mesmas, não podiam ser luz e aquele que se glorifica só deve se glorificar *no Senhor*<sup>102</sup>.

Quanto àqueles mencionados no Apocalipse, em que, *Em sua boca não se achou mentira*, não é dito que eles eram sem pecado, pois então, a verdade não estaria neles e eles estariam enganando a eles mesmos. Ora, se a verdade não estava com eles, a mentira estaria em seus lábios.

Por outro lado, se, por um sentimento de ciúme ou de ódio, eles se dissessem culpados de pecado quando estavam sem pecado, isto teria sido uma mentira da parte deles e eles não mereceriam estas belas palavras: *Em sua boca não se achou mentira*.

---

<sup>101</sup> Efésios 5: 8.

<sup>102</sup> Cf. 1 Coríntios 1: 30 e 31. *É por sua graça que estais em Jesus Cristo. Como está escrito: quem se glorifica, glorifique-se no Senhor.*



Eles eram, então, sem mácula, por que Deus havia lhes perdoado os pecados, como eles tinham perdoado aqueles que os tinham ofendido. Este é o sentido no qual se deve interpretar todas estas passagens que nosso autor apresenta em favor de sua causa.

Quanto a estas palavras que são contrapostas a ele: *Todo homem é mentiroso*, nosso escritor não as explica e ele não conseguiria explicá-las sem desistir do erro que o faz acreditar que o ser humano, sem a ajuda da graça de Deus, pode ser sincero somente com as forças de sua própria vontade.

## Capítulo XXXI

### O bem não falta aos seres humanos.

Outra dificuldade se apresentou ao nosso autor. Ele passa ao largo sem resolvê-la \_\_ ou melhor, ele a piora e torna mais difícil \_\_ ao recordar esta passagem que lhe é contraposta: *Não há mais ninguém que faça o bem, nem um, nem mesmo um só*<sup>103</sup>.

Após ter citado esta passagem, ele apresenta outras para provar que há pessoas que fazem o bem. Ele o prova, de fato, mas uma coisa é não fazer o bem e outra coisa é não ter pecado, embora talvez se faça muitos bens.

---

<sup>103</sup> Salmo 13: 1 e 3.

Segue-se daí que os testemunhos citados por nosso autor de forma alguma contradizem o princípio tantas vezes enunciados por nós: nesta terra não há ninguém sem pecado.

Agora cabe a ele nos dizer em que sentido se pode entender estas palavras: *Não há mais ninguém que faça o bem, nem um, nem mesmo um só.*

Ele prossegue: “O santo Rei Davi clama: *Espera no Senhor e faça o bem*<sup>104</sup>. Isto é um preceito e não um fato. Ora, este preceito foi abandonado por aqueles dos quais se diz: *Não há mais ninguém que faça o bem, nem um, nem mesmo um só*”.

Ele recorre igualmente a estas palavras de Tobias: *Procura viver sem cuidados, meu filho. Levamos, é certo, uma vida pobre, mas se temermos a Deus, se evitarmos todo o pecado e vivermos honestamente, grande será a nossa riqueza*<sup>105</sup>.

Não há dúvida, de fato, que o ser humano desfrutará de todos os bens quando for isento de todo pecado. Quanto aos males, ele não conhecerá mais nenhum e não precisará dizer: *Livrai-nos de todos os males*<sup>106</sup>.

---

<sup>104</sup> Salmo 36: 3.

<sup>105</sup> Tobias 4: 23.

<sup>106</sup> Mateus 6: 13.

Esperando esse feliz momento, aquele que trabalha piamente para sua perfeição começa por se afastar do pecado e ele se afasta dele na medida em que mais se aproxima da plenitude da justiça e da perfeição.

Quanto à concupiscência \_\_ também chamada de o pecado que habita em nós \_\_ sem dúvida que ela sempre permanece nos membros mortais, mas, no entanto, ela não deixa de se enfraquecer naqueles que trabalham para sua perfeição. Uma coisa é então nos afastarmos de todo pecado, o que é nossa preocupação nesta vida; outra coisa é ser totalmente desprovido de qualquer pecado, o que só acontecerá perfeitamente na própria morada da perfeição.

No entanto, seja aquele que está afastado de todo pecado, seja aquele que se afasta dele, em ambos os casos não é certo que estão no caminho do bem? Como então o Profeta pôde dizer: *Não há mais ninguém que faça o bem, nem um, nem mesmo um só?* Nosso autor colocou esta questão, mas não a resolveu. Talvez estejamos no direito de dizer que este Salmo incrimina um determinado povo, no meio do qual não se encontrava nenhuma pessoa que fizesse o bem, ao mesmo tempo em que todos gostariam de permanecer filhos dos homens, sem ser filhos de Deus, cuja graça é absolutamente necessária para que a pessoa possa ser boa e possa fazer o bem.

É sobre a pessoa de bem que devemos entender estas palavras: *O Senhor, do alto do céu, observa os filhos dos homens, para ver se, acaso, existe alguém sensato que busque a Deus*<sup>107</sup>.

O bem verdadeiro consiste, portanto, em buscar Deus. Ora, ninguém praticava este bem. Absolutamente ninguém desse povo predestinado à morte eterna. Deus, em sua presciência infinita, viu todos esses pecadores e lançou contra eles sua temível sentença.

## Capítulo XXXII

### Só Deus é bom?

Prosegue nosso autor: “Nossos adversários nos apresentam estas outras palavras do Salvador: *Por que me chamas bom? Só Deus é bom*<sup>108</sup>”.

Novamente, invés de conciliar esta passagem com sua doutrina, ele se contenta em citar outros textos, para provar que o ser humano é bom.

Eis o que ele diz: “Devemos responder com estas outras palavras do Salvador: *A pessoa de bem tira boas coisas de seu bom tesouro. A má, porém, tira coisas más de seu mau tesouro*<sup>109</sup>; e também: *Ele faz*

---

<sup>107</sup> Salmo 13: 2.

<sup>108</sup> Marcos 10: 18 e Lucas 18: 19.

<sup>109</sup> Mateus 12: 35.

*nascer o sol tanto sobre os maus como sobre os bons*<sup>110</sup>; e ainda: *Os bens, desde o princípio, foram criados para os bons*<sup>111</sup>; e, por fim: *As pessoas retas habitarão a terra e as pessoas íntegras nela permanecerão*<sup>112</sup>”.

Para responder a ele basta expor o sentido destas palavras: *Só Deus é bom.*

Primeiramente, estas palavras podem significar que as criaturas, embora criadas boas por Deus, deixam realmente de ser boas assim que são comparadas com a bondade de Deus, assim como elas deixam de ter o ser, quando são comparadas com o ser de Deus, que propriamente se definiu: *“Eu sou aquele que sou”*<sup>113</sup>.

Ele disse sobre os seres humanos: *Ninguém é bom, mas Deus somente*<sup>114</sup>, como havia dito sobre o precursor São João: *Não era ele a Luz*<sup>115</sup>.

No entanto, o Senhor havia dito, sobre este mesmo São João, que *ele era uma lâmpada que arde e ilumina*<sup>116</sup>, como disse aos seus discípulos: *Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre uma montanha nem se acende uma luz para colocá-la debai-*

---

<sup>110</sup> Mateus 5: 45.

<sup>111</sup> Eclesiástico 39: 30.

<sup>112</sup> Provérbios 2: 21.

<sup>113</sup> Êxodo 3: 14.

<sup>114</sup> Lucas 18: 19.

<sup>115</sup> João 1: 8.

<sup>116</sup> João 5: 35.

*xo do alqueire, mas sim para colocá-la sobre o candeeiro, a fim de que brilhe a todos os que estão em casa*<sup>117</sup>. No entanto, o precursor deixa de ser a luz, quando é comparado com a Luz que é a verdadeira luz e que ilumina toda pessoa que vem a este mundo<sup>118</sup>.

*Ninguém é bom, mas Deus somente.* Estas palavras podem significar igualmente que os filhos de Deus, qualquer que sejam suas virtudes nesta terra, deixam de ser bons, quando se compara seu estado atual com aquele que os espera na perfeição eterna.

Dizer que as pessoas, de quem Deus é o pai, que elas são más, ninguém ousaria, se o próprio Senhor não tivesse dito isto: *Se vós, pois, que sois maus, sabeis dar boas coisas a vossos filhos, quanto mais vosso Pai celeste dará boas coisas aos que lhe pedirem*<sup>119</sup>.

As palavras: *vosso Pai* provam que os seres humanos são filhos de Deus e, no entanto, ele não deixa de dizer que eles são maus.

Quanto ao nosso autor, ele não nos explica como os seres humanos são bons se, *Ninguém é bom, mas Deus somente.*

Àquele que perguntou o que devia fazer de bom para ir para o céu<sup>120</sup>, o Salvador lhe deu como resposta que ele seguisse Aquele que tem como essência a própria bondade e cuja graça é a única coisa que

---

<sup>117</sup> Mateus 5: 14 e 15.

<sup>118</sup> Cf. João 1: 9. *O Verbo era a verdadeira luz que, vindo ao mundo, ilumina todos.*

<sup>119</sup> Mateus 7: 11.

<sup>120</sup> Cf. Mateus 19: 16 e 21.

pode nos tornar bons, pois Deus é o bem imutável e ele não pode ser mau.

## Capítulo XXXIII

### Quem pode se vangloriar diante de Deus de ter um coração puro?

Diz o autor: “Apresentam-nos estas palavras: *Quem pode dizer: “Meu coração está puro, estou limpo de pecado”?*”<sup>121</sup>”

A este texto o autor contrapõe muitos outros para provar que o coração humano pode ser casto. No entanto, ele não nos diz como devem ser interpretadas estas palavras: *Quem pode dizer: “Meu coração está puro, estou limpo de pecado”?*, para evitar colocar as santas Escrituras em contradição com elas mesmas, nesta passagem e naquelas que ele contrapõe a ela.

Quanto a mim, eu lhe respondo que esta conclusão: *Quem pode dizer: “Meu coração está puro, estou limpo de pecado”?* decorre naturalmente do que foi dito antes: *O rei, que está sentado no trono da justiça, só com seu olhar dissipa todo o mal*<sup>122</sup>.

De fato, seja qual for a justiça com a qual a pessoa é dotada, ela deve se perguntar se não há nela alguma coisa ainda não percebida e que lhe será censurada pelo Rei da justiça, que está sentado em seu tro-

---

<sup>121</sup> Provérbios 20: 9.

<sup>122</sup> Provérbios 20: 8.

no, pois ele conhece os pecados mais secretos e é a ele que se pode dirigir esta pergunta: *Quem pode, entretanto, ver as próprias faltas?*<sup>123</sup>

Assim então, diante do rei, *que está sentado no trono da justiça, quem pode dizer: “Meu coração está puro, estou limpo de pecado”?* Haverá apenas aqueles que querem se glorificar com sua própria justiça e não com a misericórdia do soberano Juiz.

## Capítulo XXXIV

### **A graça de Deus torna puro o coração humano.**

No entanto, reconheço a exatidão das citações que o autor nos apresenta.

Eis o que o Salvador diz no Evangelho: *Bem-aventurados os puros de coração, por que verão Deus!*<sup>124</sup>

Davi clama: *Quem será digno de subir ao monte do Senhor? Ou de permanecer no seu lugar santo? O que tem as mãos limpas e o coração puro*<sup>125</sup>. E também: *Fazei o bem, Senhor, aos que são bons, e às pessoas de reto coração*<sup>126</sup>.

---

<sup>123</sup> Salmo 18: 13.

<sup>124</sup> Mateus 5: 8.

<sup>125</sup> Salmo 23: 3 e 4.

<sup>126</sup> Salmo 124: 4.



Salomão diz, igualmente: *A riqueza é boa para quem não tem a consciência pesada*<sup>127</sup>. E também: *Afasta-te do pecado, reergue as mãos e purifica teu coração de todo o pecado*<sup>128</sup>.

São João escreveu: *Caríssimos, se a nossa consciência nada nos censura, temos confiança diante de Deus e tudo o que lhe pedirmos receberemos dele, por que guardamos os seus mandamentos e fazemos o que é agradável a seus olhos*<sup>129</sup>.

Todas estas passagens supõem claramente a ajuda da vontade para acreditar, para esperar, para amar, para castigar o corpo, para fazer boas ações, para perdoar as injúrias, para rezar com constância para pedir o progresso na perfeição e, enfim, para dizer com toda sinceridade de sua alma: *Perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos aqueles que nos têm ofendido. Não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal*<sup>130</sup>.

O objetivo a ser atingido é a purificação do coração, o afastamento de todo pecado e a obtenção da remissão de todas as máculas secretas que o Rei da justiça poderá encontrar em nós, quando ele se sentar em seu trono. Somente então Deus nos verá perfeitamente curados e purifi-

---

<sup>127</sup> Eclesiástico 13: 30.

<sup>128</sup> Eclesiástico 38: 10.

<sup>129</sup> 1 João 3: 21 e 22.

<sup>130</sup> Mateus 6: 12 e 13.

cados, pois, *Haverá juízo sem misericórdia para aquele que não usou de misericórdia. A misericórdia triunfa sobre o julgamento*<sup>131</sup>.

Se não fosse assim, que esperança nos restaria? Pois, quando o Rei da justiça se sentar no trono, *Quem poderá dizer: “Meu coração está puro, estou limpo de pecado”*?

Todos aqueles então que, pela misericórdia de Deus, tiverem sido plenamente purificados e justificados *resplandecerão como o sol*<sup>132</sup> no reino do Pai celeste.

## Capítulo XXXV

### A Igreja gloriosa.

Também a Igreja será então plena e perfeitamente sem máculas, sem rugas e sem marcas, por que ela será verdadeiramente gloriosa.

O Apóstolo, falando da Igreja, não se limita a dizer que Deus a fará parecer *sem mácula, sem ruga, sem qualquer outro defeito semelhante*<sup>133</sup>, mas ele acrescenta que ela será *gloriosa*, nos indicando assim que o momento da glória para a Igreja será também aquele em que ela será sem defeitos e sem máculas.

No momento atual, no meio de tantos males e tantos escândalos, formada da mistura de tanta gente má e regada com tanta vergonha por

---

<sup>131</sup> Tiago 2: 13.

<sup>132</sup> Mateus 13: 43.

<sup>133</sup> Efésios 5: 27.

parte dos ímpios, não se poderia dizer que a Igreja é gloriosa, embora reis se alistem sob sua bandeira, o que pode se constituir em um perigo ainda maior e uma tentação mais sedutora. Ela será gloriosa quando se realizarem estas palavras do Apóstolo: *Quando Cristo, vossa vida, aparecer, então também vós aparecereis com ele na glória*<sup>134</sup>.

O Salvador, na natureza humana com a qual ele se constituiu o Mediador da Igreja, só foi glorificado pela glória da ressurreição. Daí estas palavras: *Ainda não fora dado o Espírito, visto que Jesus ainda não tinha sido glorificado*<sup>135</sup>. Como então ousariam afirmar que a Igreja podia ser gloriosa antes de sua própria ressurreição.

Nesta terra, Deus a purifica *pela água do batismo com a palavra*<sup>136</sup>, apagando seus pecados passados e a libertando da dominação dos anjos maus. Depois, ele a cura de todas as suas doenças e a faz chegar ao feliz estado em que ela será gloriosa, sem defeitos e sem máculas.

De fato, *aos que destinou, também os chamou e aos que chamou, também os justificou e aos que justificou, também os glorificou*<sup>137</sup>. Creio que é a este mistério que se aplicam estas palavras: *“Eis que expulso demônios e faço curas hoje e amanhã e no terceiro dia consuma-*

---

<sup>134</sup> Colossenses 3: 4.

<sup>135</sup> João 8: 39.

<sup>136</sup> Efésios 5: 25 e 26.

<sup>137</sup> Romanos 8: 30.

rei”<sup>138</sup>. Ou seja, chegarei à perfeição. O Salvador falava, evidentemente, de seu corpo místico, que é a Igreja. Os dias que ele menciona são apenas os diferentes graus da justificação, cuja simbologia ele retira dos três dias que precederam seu triunfo.

## Capítulo XXXVI

### A imperfeição humana nesta vida.

Creio que existe uma diferença entre o coração reto e o coração puro. O coração reto se lança rumo ao que está adiante e esquece o que ficou para trás, de uma maneira tal que, sem se afastar de seu caminho e sem desistir de sua intenção inicial, ele chega aonde mora Aquele que tem o coração puro<sup>139</sup>.

Cada uma destas características está formulada nestas palavras: *Quem será digno de subir ao monte do Senhor? Ou de permanecer no seu lugar santo? O que tem as mãos limpas e o coração puro*<sup>140</sup>. Aquele que tem as mãos limpas subirá e aquele que tem o coração puro ficará de pé. O primeiro aspira ao objetivo e o segundo chegou a ele. Isto nos mostram melhor estas outras palavras: *A riqueza é boa para quem não*

---

<sup>138</sup> Lucas 13: 32. *Ecce ejicio dæmonia et sanitates perficio hodie et cras et tertia die consummor.*

<sup>139</sup> Cf. Filipenses 3: 13 e 14. *Consciente de não tê-la ainda conquistado, só procuro isto: prescindindo do passado e atirando-me ao que resta para frente, persigo o alvo, rumo ao prêmio celeste, ao qual Deus nos chama, em Jesus Cristo.*

<sup>140</sup> Salmo 23: 3 e 4.

*tem a consciência pesada*<sup>141</sup>. Esse será o momento das verdadeiras riquezas, quando toda pobreza tiver desaparecido, ou seja, quando toda enfermidade tiver sido destruída.

Sobre a terra, o ser humano se afasta do pecado quando ele prossegue no caminho do bem e se renova dia a dia; quando ele dirige suas mãos para realizar as obras de misericórdia; quando purifica seu coração de todo pecado; enfim, quando ele próprio perdoa, para obter o perdão de suas próprias faltas.

Este é o sentido saudável e sem jactância inútil e presunçosa destas palavras de São João: *Caríssimos, se a nossa consciência nada nos censura, temos confiança diante de Deus e tudo o que lhe pedirmos receberemos dele, por que guardamos os seus mandamentos e fazemos o que é agradável a seus olhos*<sup>142</sup>.

O Apóstolo nos convida a agir de maneira tal que nosso coração não encontre nada para censurar durante a prece. Isto quer dizer que, após ter formulado este pedido: *Perdoai nossas ofensas, assim como nós perdoamos*, não tenhamos a vergonha de não fazer o que dizemos ou então que, não ousando dizer o que não fazemos, perdemos toda confiança em nossas preces.

---

<sup>141</sup> Eclesiástico 13: 30.

<sup>142</sup> 1 João 3: 21 e 22.

## Capítulo XXXVII

### Não há ninguém na terra que faça o bem?

O autor examina em seguida esta outra passagem que lhe é apresentada sem parar: *Não há ninguém justo sobre a terra que faça o bem sem jamais pecar*<sup>143</sup>.

Ele responde com outras passagens e, em particular, com esta, tirada do Livro de Jó: “*Notaste o meu servo Jó? Não há ninguém igual a ele na terra; íntegro, reto, temente a Deus, afastado do mal*”<sup>144</sup>.

Já examinamos este texto. Basta observar que, se estas palavras devem ser entendidas no sentido literal, de maneira que se pode ser absolutamente sem pecado sobre a terra, necessariamente há uma contradição entre esta passagem do Livro de Jó e aquela que acaba de ser citada: *Não há ninguém justo sobre a terra que faça o bem sem jamais pecar*.

## Capítulo XXXVIII

### Ninguém é justo perante Deus?

Apresentam a nós esta outra passagem: *Ninguém que viva é justo diante de vós*<sup>145</sup>.

---

<sup>143</sup> Eclesiastes 7: 20.

<sup>144</sup> Jó 1: 8.

<sup>145</sup> Salmo 142: 2.

A resposta que ele dá coloca as Santas Escrituras ainda em mais contradição com ela mesma. Nosso dever é dissipar esta aparente contradição.

Ele diz: “Podemos refutar nossos adversários citando-lhes o que é dito sobre Zacarias e Isabel: *Ambos eram justos diante de Deus e observavam irrepreensivelmente todos os mandamentos e preceitos do Senhor*<sup>146</sup>”.

Ora, estes justos tinham encontrado, entre os mandamentos, um que lhes dizia para se purificarem de seus pecados. De fato, Zacarias era sacerdote e, como tal \_\_ segundo as palavras de São Paulo, na Epístola aos Hebreus \_\_ oferecia sacrifícios por seus próprios pecados<sup>147</sup>. A expressão *observavam irrepreensivelmente* deve ser entendida de acordo com a interpretação que dei acima, de expressões equivalentes.

O autor acrescenta: “O bem-aventurado Apóstolo nos convida *para sermos santos e irrepreensíveis*<sup>148</sup>, diante dos olhos de Deus”.

De fato, devemos nos voltar sempre para o futuro, sobretudo se só podemos ser *irrepreensíveis* com a condição de sermos absolutamente sem pecado. Mas, se é preciso não ter nenhum crime na consciência para ser irrepreensível, não podemos negar que não há sobre a terra nin-

---

<sup>146</sup> Lucas 1: 6.

<sup>147</sup> Hebreus 5: 3.

<sup>148</sup> Efésio 1: 4.

guém irrepreensível, pois, podemos não ser culpados de nenhum crime, sem que, com isso, sejamos absolutamente sem pecado.

Por isso, nas regras que traça para a ordenação dos ministros sagrados, o Apóstolo não exige que eles sejam sem pecado, pois tal condição seria impossível de ser encontrada. Ele se contenta em exigir que eles sejam *irrepreensíveis*<sup>149</sup>, condição perfeitamente realizável.

Por fim, nosso autor não nos diz como devemos entender estas palavras: *Ninguém que viva é justo diante de vós*.

No entanto, o trecho anterior deste versículo torna muito fácil a interpretação destas palavras. Nele lemos: *Não entreis em juízo com o vosso servo*<sup>150</sup>. Davi teme o julgamento, por que ele deseja a misericórdia e *a misericórdia triunfa sobre o julgamento*<sup>151</sup>.

As palavras *Não entreis em juízo com o vosso servo* significam: “Queira não julgar segundo vós, que sois sem pecado, pois, *ninguém que viva é justo diante de vós*”.

No que diz respeito a esta vida, esta frase não oferece dificuldade e as palavras *é justo* devem ser entendidas como a justificação plena e perfeita, que não pode ser pretendida nesta vida.

---

<sup>149</sup> Tito: 1: 6. *Devem ser escolhidos entre quem seja irrepreensível (si quis sine crimine est), casado uma só vez, tenha filhos fiéis e não acusados de má conduta ou insubordinação.*

<sup>150</sup> Salmo 142: 2.

<sup>151</sup> Tiago 2: 13.



## Capítulo XXXIX

### A santidade humana nesta vida.

Diz o autor: “Apresentam contra nós estas outras palavras: *Se dizemos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos e a verdade não está em nós*<sup>152</sup>”.

Diante da clareza desta passagem, ele tenta opor outros textos aparentemente contrários.

Ele cita este mesmo São João, que escreve em sua epístola: *Todo aquele que é nascido de Deus não peca, por que o germe divino reside nele e não pode pecar, por que nasceu de Deus*<sup>153</sup>.

Um pouco depois, este mesmo Apóstolo acrescenta: *Aquele que nasceu de Deus não peca; mas o que é gerado de Deus se acautela e o Maligno não o toca*<sup>154</sup>.

E também escreve este Apóstolo, ao falar do Salvador: *Todo aquele que nele tem esta esperança torna-se puro, como ele é puro. Todo aquele que permanece nele não peca e todo o que peca não o viu, nem o conheceu. Caríssimos, desde agora somos filhos de Deus, mas não se manifestou ainda o que havemos de ser. Sabemos que, quando isto se manifestar, seremos semelhantes a Deus, porquanto o veremos como*

---

<sup>152</sup> 1 João 1: 8.

<sup>153</sup> 1 João 3: 9.

<sup>154</sup> 1 João 5: 18.

*ele é. E todo aquele que nele tem esta esperança torna-se puro, como ele é puro*<sup>155</sup>.

Todas estas passagens são perfeitamente exatas, mas não esclarecem a verdade do texto que ele apresenta sem refutar: *Se dizemos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos e a verdade não está em nós.*

Verdadeiramente, se consideramos que somos nascidos de Deus, que permanecemos Naquele que nos apareceu para destruir o pecado, ou seja, em Jesus Cristo, sob este ponto de vista, nós não pecamos e *nosso interior renova-se de dia para dia*<sup>156</sup>.

Mas, na medida em que somos nascidos do homem através de quem *entrou o pecado no mundo e, pelo pecado, a morte, assim, a morte passou a todo o gênero humano, por que todos pecaram*<sup>157</sup>, sob este ponto de vista não somos sem pecado, pois não somos livres de nossa fraqueza inata, até que se realize plenamente a renovação interior em virtude da qual Deus se torna nosso Pai e somos perfeitamente curados de nossa enfermidade natural e do pecado, que é sua consequência. As consequências desse pecado se perpetuam no nosso ser mais íntimo, embora elas se enfraqueçam sempre em todos aqueles que caminham generosamente na via do bem. Mas, apesar desse progresso, *se dizemos*

---

<sup>155</sup> 1 João 3: 5, 6, 2 e 3.

<sup>156</sup> 2 Coríntios 4: 16.

<sup>157</sup> Romanos 5: 12.

*que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos e a verdade não está em nós.*

*Todo o que peca não o viu, nem o conheceu.* Como entender estas palavras, já que não poderíamos ter nesta vida a visão e o conhecimento que teremos quando contemplarmos Deus face a face? Só podemos aspirar nesta vida a visão e o conhecimento que nos dá a fé. Mas, apesar dessa fé, quantos não existem que pecam e, em particular, os apóstatas, que, no entanto, acreditaram em Jesus Cristo e todos possuíam a visão e o conhecimento que vem da fé, sem que se possa dizer de nenhum deles que não viram e não conheceram Jesus Cristo?

Parece que posso formular assim meu pensamento: a renovação que caminha para a perfeição vê e conhece; a enfermidade que temos que destruir não vê e nem conhece e, como essa enfermidade original deixou em nós marcas profundas, *se dizemos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos e a verdade não está em nós.* Através da graça da renovação somos os filhos de Deus, mas, por causa dos restos de nossa enfermidade inata, *não se manifestou ainda o que havemos de ser. Sabemos que, quando isto se manifestar, seremos semelhantes a Deus, porquanto o veremos como ele é.* Somente então não haverá mais pecado, por que não restará nenhuma enfermidade; nem interior e nem exterior.

*E todo aquele que nele tem esta esperança torna-se puro, como ele é puro.* Ele se santifica não com suas próprias forças, mas acreditando e invocando Aquele que santifica todos os santos. Quando essa santificação, que cresce em nós dia a dia, tiver chegado à sua perfeição, ela destruirá todas as consequências de nossa enfermidade.

## Capítulo XL

### **A vontade humana não impede a ajuda divina.**

Prossegue o autor: “Apresentam contra nós estas outras palavras: *A escolha não depende daquele que quer, nem daquele que corre, mas da misericórdia de Deus*<sup>158</sup>”.

Ele responde com estes textos, tirados das Santas Escrituras.

*Faça-o como quiser*<sup>159</sup>, disse o mesmo Apóstolo a uma pessoa.

Falando de Onésimo a Filêmon, o mesmo Apóstolo escreveu: *Sem o teu consentimento, nada quis resolver, para que tenhas ocasião de praticar o bem em meu favor, não por imposição, mas sim de livre vontade*<sup>160</sup>.

Lemos no Deuteronômio: *Ponho diante de ti a vida com o bem e a morte com o mal. Ponho diante de ti a vida e a morte, a bênção e a*

---

<sup>158</sup> Romanos 9: 16.

<sup>159</sup> 1 Coríntios 7: 36.

<sup>160</sup> Filêmon 1: 14.

*maldição. Escolhe, pois, a vida, para que vivas com a tua posteridade*<sup>161</sup>.

Salomão diz, igualmente: *Deus criou o ser humano e o entregou ao seu próprio juízo; deu-lhe ainda os mandamentos e os preceitos. Se quiseres guardar os mandamentos e praticar sempre fielmente o que é agradável a Deus, eles te guardarão. Ele pôs diante de ti a água e o fogo; estenda a mão para aquilo que desejares. A vida e a morte, o bem e o mal estão diante do ser humano; o que ele escolher, isso lhe será dado*<sup>162</sup>.

Isaías nos diz também: *Se fordes dóceis e obedientes, provareis os melhores frutos da terra; se recusardes e vos revoltardes, provareis a espada. É a boca do Senhor que o declara*<sup>163</sup>.

Seja qual for o véu espesso com que queiram se cobrir, seus pensamentos estão aqui descobertos, pois eles estabelecem uma luta contra a graça ou a misericórdia de Deus, quando nós imploramos essa graça, nestes termos: *Seja feita a vossa vontade, assim na terra como nos céus. Não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal*<sup>164</sup>.

Por que implorar estas graças com gemidos e lágrimas, se tudo depende do ser humano que quer e que corre e não de Deus, que é quem faz a misericórdia? Tudo isso, sem dúvida, exige a ajuda de nossa von-

---

<sup>161</sup> Deuteronômio 30: 15 e 19.

<sup>162</sup> Eclesiástico 15: 14-18.

<sup>163</sup> Isaías 1: 19 e 20.

<sup>164</sup> Mateus 6: 10 e 13.

tade, mas, sozinha, nossa vontade não pode realizar suas ações sem a ajuda da graça divina. A fé, quando ela é o que deve ser nos faz procurar para encontrar, pedir para receber e bater para que nos seja aberta <sup>165</sup>. Aquele que luta contra a graça fecha diante de si a porta da misericórdia de Deus.

Eu não quero me estender mais sobre este sério tema, pois, mais vale confiar nos lamentos dos fiéis do que em meus humildes discursos.

## Capítulo XLI

### **A vontade humana está sempre sob a ação da graça divina.**

Ensinamos que a misericórdia de Deus é tão necessária àquele que quer e que corre que, mesmo para correr ele precisa ser alertado pela graça.

Ora, veja, eu lhe peço, qual é o argumento que o pelagiano opõe a essa necessidade, nas palavras do Apóstolo: *Faça-o como quiser*, quando elas estão muito bem explicadas pelo resto do texto: *Se alguém julga que é inconveniente para a sua filha ultrapassar a idade de casar-se e que é seu dever casá-la, faça-o como quiser; não há falta alguma em fazê-la casar-se. Em suma, aquele que casa a sua filha faz bem e aquele que não a casa, faz ainda melhor*<sup>166</sup>.

---

<sup>165</sup> Cf. Lucas 11: 9. *Eu vos digo: pedi e dar-se-vos-á; buscai e achareis; batei e abrir-se-vos-á.*

<sup>166</sup> 1 Coríntios 7: 36 e 38.

O que faz aqui a vontade de casar, quando o que discutimos é a misericórdia de Deus? De que serve o querer, se Deus não une o homem à mulher com sua providência, que governa todas as coisas? Seria preciso que se tomasse ao pé da letra estas palavras do Apóstolo a Filêmon: *para que tenhas ocasião de praticar o bem em meu favor, não por imposição, mas sim de livre vontade*; daí se seguiria que poderia haver um bem voluntário, sem que Deus, *segundo o seu beneplácito, realizasse o querer e o executar*<sup>167</sup>. Ou então, estas palavras do Deuterônimo: *A vida e a morte, o bem e o mal estão diante do ser humano; o que ele escolher, isso lhe será dado* deveriam ser interpretadas no sentido de que o ser humano é orientado para escolher a vida, sem que esta orientação lhe venha da misericórdia de Deus ou que servisse para alguma coisa escolher a vida sem que Deus inspirasse o amor que deve presidir a escolha e sua confirmação, segundo estas palavras: *A sua indignação dura apenas um momento, enquanto sua benevolência é para toda a vida*<sup>168</sup>. Ou ainda, estas outras palavras: *Se quiseres guardar os mandamentos e praticar sempre fielmente o que é agradável a Deus, eles te guardarão*, significariam que não devemos agradecer Deus por nos ter dado esta vontade, pois, se estivéssemos privados de toda luz da verdade, seríamos incapazes de querer esta observância.

---

<sup>167</sup> Filipenses 2: 13.

<sup>168</sup> Salmo 29: 6.

O ser humano vê diante de si a água e o fogo. Ele estende a mão, de acordo com sua vontade, sobre um ou outro, Mas, acima dele está o Senhor, que o chama e se mantém a uma altura que desafia o pensamento humano.

De fato, o primeiro princípio da conversão do coração é a fé, de acordo com estas palavras: “Virás e passarás do começo da fé”. Por consequência, cada ser humano escolhe o bem *de acordo com o grau de fé que Deus lhes distribuiu*<sup>169</sup>.

*Ninguém pode vir a mim se o Pai, que me enviou, não o atrair*<sup>170</sup>, diz o Príncipe da fé. E, para mostrar bem que ele fala da fé pela qual nós acreditamos nele, o Salvador acrescenta: “*As palavras que vos tenho dito são espírito e vida. Mas há alguns entre vós que não creem*”. *Pois desde o princípio Jesus sabia quais eram os que não criam e quem o havia de trair. Ele prosseguiu: “Por isso vos disse: ‘Ninguém pode vir a mim, se por meu Pai não lho for concedido’”*<sup>171</sup>

## Capítulo XLII

### O profeta Isaías não ajuda Celéstio.

Nosso autor pensa ter encontrado, em favor de sua causa, um poderoso argumento nestas palavras do profeta Isaías: *Se fordes dóceis e*

---

<sup>169</sup> Romanos 12: 3.

<sup>170</sup> João 6: 44.

<sup>171</sup> João 6: 63-65.



*obedientes, provareis os melhores frutos da terra; se recusardes e vos revoltardes, provareis a espada. É a boca do Senhor que o declara*<sup>172</sup>.

Então a Lei inteira não está cheia destas condições? E se esses preceitos são impostos aos orgulhosos, não é por que a Lei *é um complemento ajuntado em vista das transgressões, até que viesse a descendência a quem fora feita a promessa*<sup>173</sup>?

Foi por isso que *sobreveio a Lei: para que abundasse o pecado. Mas onde abundou o pecado, superabundou a graça*<sup>174</sup>.

Desta forma, o ser humano, se apoiando orgulhosamente em suas próprias forças, só podia se enfraquecer e se tornar vergonhosamente prevaricador diante dos preceitos que lhes tinham sido impostos. Daí para ele a necessidade mais urgente de buscar um Libertador e um Salvador. Desta forma, o medo da Lei o tornou humilde e, se impondo a ele como um pedagogo, o conduziu à fé e à graça.

Sob o fardo sempre pesaroso de suas enfermidades, os seres humanos se precipitaram na iniquidade e só podiam obter sua cura com a vinda de Jesus Cristo.

A graça do Salvador foi objeto da fé por parte dos antigos justos. Ajudados por essa graça, eles chegaram a um conhecimento bem explícito do Messias e alguns até mesmo anunciaram sua vinda. Estes foram,

---

<sup>172</sup> Isaías 1: 19 e 20.

<sup>173</sup> Gálatas 3: 19.

<sup>174</sup> Romanos 5: 20.

no povo judeu, Moisés, Josué, Samuel, Davi e outros também. Fora do povo judeus, o patriarca Jó e antes mesmo da formação deste povo, Abraão, Noé e muitos outros, que nos são mostrados pelas Santas Escrituras ou sobre os quais elas guardam silêncio.

Temos um só Deus e *um só Mediador entre Deus e os seres humanos: Jesus Cristo*<sup>175</sup>, Deus e humano, sem a graça do qual nenhum ser humano está livre da condenação que pesa sobre ele, seja em virtude da queda original, seja por causa de suas próprias iniquidades.

## Capítulo XLIII

### Ajude-se que Deus te ajuda.

Nosso autor termina com este singular raciocínio: “Se me perguntam se o ser humano pode ficar sem pecar, mesmo em palavras, eu respondo que pode, se Deus quiser. Ora, Deus o quer, então o ser humano pode”.

Ele continua: “Se me perguntam se o ser humano pode ficar sem pecar em seus pensamentos, eu respondo que pode, se Deus quiser. Ora, Deus o quer, então o ser humano pode”.

Veja como ele evita com cuidado dizer que se Deus vem em sua ajuda, o ser humano pode ficar sem pecar, pois é a Deus que dizemos: *Vós sois o meu amparo, não me rejeiteis. Nem me abandoneis, ó Deus,*

---

<sup>175</sup> 1 Timóteo 2: 5.

*meu Salvador*<sup>176</sup>, quando trabalhamos, não para conseguir os bens materiais ou para escapar dos males físicos, mas para abraçar e praticar a justiça. É por isso que também dizemos: *Não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal*<sup>177</sup>.

Quem é aquele que precisa de socorro, se não é aquele que age? Ora, ele é ajudado se acredita, se reza, se é chamado segundo o decreto de Deus, pois, *Os que ele distinguiu de antemão, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que este seja o primogênito entre uma multidão de irmãos. E aos que predestinou, também os chamou e aos que chamou, também os justificou e aos que justificou, também os glorificou*<sup>178</sup>.

Nós corremos então quando nos aperfeiçoamos, quando nossa saúde se fortalece e se desenvolve. É como uma ferida que vai cicatrizando, quando ela é rodeada de cuidados constantes e eficazes.

Ao nos aperfeiçoarmos desta maneira, nós conseguimos nos livrar inteiramente da fraqueza do pecado e não somente é isto que Deus quer, como ele nos provê com sua graça e nos ajuda a obter esse precioso resultado.

Ora, a graça de Deus por Jesus Cristo Nosso Senhor produz em nós esses resultados felizes, não somente através dos preceitos, os sa-

---

<sup>176</sup> Salmo 26: 9.

<sup>177</sup> Mateus 6: 13.

<sup>178</sup> Romanos 8: 29 e 30.

cramentos e os exemplos, mas sobretudo pelo Espírito Santo, pois é por ele que é misteriosamente derramado em nossos corações o amor<sup>179</sup> e é ele que *intercede por nós com gemidos inefáveis*<sup>180</sup>, até que tenhamos adquirido uma saúde perfeita e que Deus se mostre a nós face a face, em sua eterna verdade<sup>181</sup>.

## Capítulo XLIV

### Conclusões

Com exceção do Mediador entre Deus e os humanos, todo ser humano nesta vida precisou da remissão dos pecados e pensar o contrário seria se colocar em contradição com estas palavras do Apóstolo: *Por um só homem entrou o pecado no mundo e, pelo pecado, a morte, assim, a morte passou a todo o gênero humano, por que todos pecaram*<sup>182</sup>.

Rejeitar esta verdade da existência do pecado em todos os seres humanos é afirmar com tanto orgulho quanto impiedade que há pessoas que puderam ser livres e salvas de toda pecado sem qualquer mediação do Cristo Salvador e Libertador, quando este mesmo Salvador solene-

---

<sup>179</sup> Cf. Romanos 5:5. *O amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado.*

<sup>180</sup> Romanos 8: 26.

<sup>181</sup> Cf. 1 João 3: 2. 2. *Caríssimos, desde agora somos filhos de Deus, mas não se manifestou ainda o que havemos de ser. Sabemos que, quando isto se manifestar, seremos semelhantes a Deus, porquanto o veremos como ele é.*

<sup>182</sup> Romanos 5: 12.

mente declarou que “*Não são os que estão bem que precisam de médico, mas sim os doentes. Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores*”<sup>183</sup>.

Da mesma forma, afirmar que, após ter recebido a remissão dos pecados, a pessoa pode ter vivido ou pode viver nesta carne absolutamente sem pecado é contradizer formalmente estas palavras de São João: *Se dizemos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos e a verdade não está em nós*<sup>184</sup>. Ele não fala no passado, mas no presente: *não temos*.

Alguém pode dizer que o pecado mencionado por São João é o vício original que habita em nossa carne mortal e ao qual São Paulo nos ordena resistir<sup>185</sup>. Ele não fala, de forma alguma, do pecado que nós mesmos cometemos através de um ato formal de nossa vontade, quando consentimos com uma ação, uma palavra ou um mau pensamento, sob o impulso da concupiscência que é chamada de pecado e à qual não se poderia consentir sem pecar e cuja influência nos abala, apesar de nós.

Esta distinção é uma simples sutileza que não consegue resistir um só instante diante da oração do Senhor: *Perdoai nossas ofensas*.

De fato, por que precisaríamos fazer este pedido, se nunca consentíssemos com alguma palavra culposa, com nenhum pensamento

---

<sup>183</sup> Mateus 9: 12 e 13.

<sup>184</sup> 1 João 1: 8.

<sup>185</sup> Romanos 6: 12. *Não reine, pois, o pecado em vosso corpo mortal, de modo que obedeçais aos seus apetites.*

mau, com nenhum desejo criminoso? Bastaria que disséssemos: *Não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal*. Da mesma forma, o apóstolo São Tiago não teria dito: *Todos nós caímos em muitos pontos*<sup>186</sup>.

Aquele que peca é aquele que, sob a influência enganosa ou dominadora da concupiscência má, fere os direitos da justiça, em seus atos, seus pensamentos ou suas palavras.

Por fim, se, com exceção de nosso Salvador e cabeça de seu corpo místico, alguns autores afirmam que houve nesta vida pessoas tão justas que não cometeram nenhum pecado ou que algumas de suas ações não lhes foram imputadas como pecados, à rigor eu não me vejo obrigado a condená-los<sup>187</sup>, embora eu faça uma distinção entre a felicidade daquele que é sem pecado e a felicidade daquele que Deus não imputa nenhum pecado<sup>188</sup>.

Conheço pessoas que compartilham esta opinião. Eu não ousa condená-los, mas não posso também aprová-los. Agirei de forma diferente com relação àqueles que sustentassem que não somos obrigados a pedir a graça de não cair em tentações.

Ora, é afirmar a inutilidade dessa prece, pretender que o ser humano pode, sem a graça de Deus, evitar o pecado e que, para isso, basta

---

<sup>186</sup> Tiago 3: 2.

<sup>187</sup> Esta condenação, diante da qual Agostinho hesita, foi levada ao Concílio de Cartago em 418.

<sup>188</sup> Cf. Salmo 31: 2. *Feliz a pessoa a quem o Senhor não argui de falta e em cujo coração não há dolo.*

sua própria e humana vontade. Declaro tal doutrina realmente perniciososa e digna de todos os anátemas.



## Créditos

*De perfectione iustitiae hominis.*

© 415: Aurelius Augustinus Hipponensis

© 2018: Teodoro Editor - Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.

Tradução: Souza Campos, E. L. de, de *De la perfection de la justice de l'homme*. Tradução do latim de M. Abbé Burleraux, in *Oeuvres complètes de Saint Augustin*, Bar-le-Duc, 1871.

Cotejado com *La perfección de la justicia del hombre*. Traducción:

P. Teodoro Calvo Madrid, OAR

e *La perfezione della giustizia dell'uomo*.

Revisão, diagramação, notas adicionais e edição: Souza Campos, E. L. de



# Conteúdo

A perfeição da justificação humana.....	2
Carta aos Bispos Eutrópio e Paulo.....	2
Parte I.....	4
As questões de Celéstio .....	4
Capítulo I.....	4
1ª questão: O pecado pode ser evitado ou não?.....	4
Capítulo II.....	5
2ª questão: O pecado é necessário ou livre?.....	5
Capítulo III.....	5
3ª questão: Pecar é natural ou contingente?.....	5
Capítulo IV .....	6
4ª questão: O pecado é um ato ou uma substância? .....	6
Capítulo V.....	7
5ª questão: O ser humano tem o dever de não pecar? .....	7
Capítulo VI .....	8
6ª questão: O preceito de não pecar é possível para o ser humano?.....	8
Capítulo VII.....	9

7 <sup>a</sup> questão: Deus quer que o ser humano seja sem pecado? .....	9
Capítulo VIII.....	10
8 <sup>a</sup> questão: Pode o ser humano ser aquilo que Deus não quer que ele seja?.....	10
Capítulo IX .....	11
9 <sup>a</sup> questão: A liberdade humana está mais inclinada a pecar do que a não pecar?.....	11
Capítulo X.....	13
10 <sup>a</sup> questão: O ser humano é um cativo? .....	13
Capítulo XI .....	14
11 <sup>a</sup> questão: É possível o ser humano observar as proibições e os preceitos de Deus?.....	14
Capítulo XII .....	16
12 <sup>a</sup> questão: A vontade humana não tem o poder de se voltar para o bem?.....	16
Capítulo XIII.....	18
13 <sup>a</sup> questão: Por que o inevitável deve ser culpa do ser humano? .....	18

Capítulo XIV .....	18
14ª questão: Como a natureza humana pode ser boa, se ela não pode evitar o mal?.....	18
Capítulo XV .....	19
15ª questão: Com que justiça Deus imputa ao ser humano aquilo que ele não pode evitar? .....	19
Capítulo XVI .....	20
16ª questão: Se não posso, como sou culpado? .....	20
Parte II .....	23
Provas tiradas das Santas Escrituras. ....	23
Capítulo XVII .....	23
O preceito de ser sem pecado equivale ao preceito de alcançar a vida eterna, quando somente então se será sem pecado. ....	23
Capítulo XVIII.....	24
O ideal de nossa justiça terrena. ....	24
Capítulo XIX .....	26
Nossa meta está além desta vida presente. ....	26
Capítulo XX.....	29

Os testemunhos bíblicos sobre o dever humano de viver sem pecado.....	29
Capítulo XXI .....	33
Devemos pedir o dom da facilidade. ....	33
Capítulo XXII .....	35
As Escrituras atestam que os mandamentos de Deus não são pesados.....	35
Capítulo XXIII.....	38
Um testemunho de Jó, invocado por Celéstio. ....	38
Capítulo XXIV.....	39
Outro testemunho de Jó. ....	39
Capítulo XXV .....	40
O lamento de Jó. ....	40
Capítulo XXVI.....	41
Jó não sofreu sem culpa, mas além de sua culpa.....	41
Capítulo XXVII .....	41
Outro testemunho de Jó. ....	41
Capítulo XXVIII.....	43

Mais um testemunho de Jó. ....	43
Capítulo XXIX.....	46
Todo homem é mentiroso. ....	46
Capítulo XXX.....	47
O ser humano não pode ser sincero sem a graça de Deus. ....	47
Capítulo XXXI.....	49
O bem não falta aos seres humanos. ....	49
Capítulo XXXII .....	52
Só Deus é bom? .....	52
Capítulo XXXIII.....	55
Quem pode se vangloriar diante de Deus de ter um coração puro? .....	55
Capítulo XXXIV.....	56
A graça de Deus torna puro o coração humano. ....	56
Capítulo XXXV .....	58
A Igreja gloriosa. ....	58
Capítulo XXXVI.....	60

A imperfeição humana nesta vida.....	60
Capítulo XXXVII .....	62
Não há ninguém na terra que faça o bem?.....	62
Capítulo XXXVIII .....	62
Ninguém é justo perante Deus? .....	62
Capítulo XXXIX.....	65
A santidade humana nesta vida.....	65
Capítulo XL .....	68
A vontade humana não impede a ajuda divina. ....	68
Capítulo XLI.....	70
A vontade humana está sempre sob a ação da graça divina. ....	70
Capítulo XLII.....	72
O profeta Isaías não ajuda Celéstio. ....	72
Capítulo XLIII .....	74
Ajude-se que Deus te ajuda. ....	74
Capítulo XLIV .....	76
Conclusões .....	76

Créditos..... 80

Conteúdo..... 81